Anno de 1847. Sexta-feira 18 de Junho. Anno XXIII. N. 134.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Mingoante, a 6, a 1 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Vito. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Raimero. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.				
»	» Paris 345 rs. por franco.			
»	» Lisboa 105 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez				
Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$050
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$926	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$760		
»	Miuda..........	1$920	a	1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

CAPITANIA DO PORTO.

N. 8. — Illm. e Exm. Sr. — Continuando o mosqueiro do porto desta cidade a peiorar rapidamente, como hei observado desde que estou nesta provincia, e seja por isso necessario promptas providencias para que quando não possa ser no todo, ou em grande escala melhorado, receba ao menos algum beneficio de que ainda he susceptivel; tenho, pois, em cumprimento do meu dever, de trazer isto agora ao conhecimento de V. Exc. para dar aquellas que em sua sabedoria julgar conveniente, e mais acertado. No officio desta capitania de 18 de setembro do anno proximo passado, sob n. 4, da copia inclusa, dirigido á essa secretaria de estado, verá V. Exc. as rasões que, segundo minha opinião, teem concorrido poderosamente para o mosqueiro estar hoje no estado que acima declaro; bem como as que em primeiro lugar me parece deverem ser adoptadas para o seu exame, e obra precisa para melhora-lo, ou conseguir-se que ao menos não fique de todo obstruido.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1847. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Officio a que se refere.

N. 4. --- Illm. e Exm. Sr. --- Achando-se o mosqueiro do porto desta cidade em estado pouco lisongeiro, devido isto, segundo minha opinião, á progressiva accumulação nelle das arêas deslocadas da ilha do Nogueira, sendo por esta causa, que, a não haverem promptas providencias para evita-lo, ficará elle em poucos annos de todo obstruido; venho, pois, cumprindo o art. 9.º do regulamento das capitanias, propôr á V. Exc. a nomeação de uma commissão de engenheiros, que, examinando escrupulosamente o estado em que presentemente está o mosqueiro ou o porto, apresente em resultado as medidas efficazes que de prompto se devam adoptar para se conseguir o melhoramento de que elle ainda he susceptivel, acompanhando a esse trabalho o plano das obras e orçamento de suas despezas. Uma estacada feita de maneira tal que obste a passagem para o mosqueiro das arêas deslocadas da referida ilha, he, no meu entender, a primeira obra que nelle se deve fazer, porque só com isso se obterá o seu melhoramento real, por ficar assim evitada a unica causa que tem poderosamente concorrido para o porto estar no máo estado em que se acha; sendo todas as mais obras que nelle se façam secundarias, e apenas servindo para aperfeiçoar esse melhoramento e formosear o porto. Junta a este tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. a memoria impressa do engenheiro em chefe das obras publicas desta provincia Luiz Leger Vauthier, na qual estão consignadas algumas dessas obras secundarias de que trato.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto de Pernambuco, 18 de setembro de 1846. --- Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. --- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto. --- Conforme, o secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(Continuação do n.º antecedente.)

O Sr. Souza Franco: — He difficil fallar em qualquer questão, depois do nobre deputado por Minas-Geraes, sem parecer imita-lo; tão completamente elle as discute, que nada deixa a desejar. Comtudo, neste caso ouso fallar mesmo depois do nobre deputado, e talvez mesmo tenha de o contestar em alguns pontos do seu discurso. Eu podia servir-me da posição tomada pelo nobre deputado por Santa-Catharina, que he aliás competente nestas materias, e, pois que elle sustentou que a discussão não tinha alcance politico, concluir que era, portanto, inutil e sem influencia sobre a politica ou conservação do ministerio. Neste ponto de vista, dispensados estavam os amigos do ministerio de tomar sua defesa, porque a questão não tinha alcance, não lhes podia ser nociva.

Eu creio, comtudo, que não obstante versar o requerimento sobre informações de factos de importancia simplesmente administrativa, todavia o modo por que foi apresentado, ou antes a urgencia votada pela casa, lhe deu muita importancia politica. E para que a urgencia em discussão de materias destas, se não se tinha em vistas um pronunciamento da camara, immediato e prompto sobre a crise ministerial e formação do novo gabinete?

Eu quero, portanto, tomar antes a posição do honrado deputado por Pernambuco, que fallou por ultimo, e deu toda a importancia á questão. Segundo elle, em frente de um governo fraco, que mais fraco se tornou com a modificação do ministerio, he preciso que a camara tenha toda a attenção. Segundo o nobre deputado, o governo, fraco como está, deve retirar-se, e dar lugar a outro mais bem organisado, e capaz de satisfazer as necessidades do paiz. Neste ponto de vista da questão, he preciso examinar dous factos: 1.º, se o ministerio tem perdido a confiança do corpo legislativo; 2.º, se ha uma outra combinação, como já tambem disse o nobre deputado por Minas-Geraes, prompta para o substituir, e com todas as condições necessarias.

Examinando a primeira questão, disseram alguns nobres deputados, que o gabinete actual, tendo abandonado a politica de 2 de fevereiro, que era ainda a da camara, não podia merecer mais a sua confiança, e o nobre deputado por Pernambuco, que fallou em terceiro lugar nesta discussão, exemplificou os desvios desta politica entre factos identicos com a duvida que ressumbra do relatorio do ministerio da justiça, de que a participada tentativa de desordens na provincia das Alagôas causaria grandes males. Exemplificou mais com a protecção que disse se tem dado na côrte aos foragidos daquella provincia.

Senhores, mui pouco comprehendido tem sido o gabinete de 2 de fevereiro, e especialmente pelo nobre deputado, quando assim o invoca para aggravar a posição desses Brasileiros expatriados de sua provincia, e nella perseguidos por motivos que teremos occasião de mostrar infundados! O 2 de fevereiro não teve nunca este espirito de intolerancia e de condemnação dos adversarios todos, que lhe suppôz o nobre deputado.

Ha duas épocas, senhores, no gabinete de 2 de fevereiro: primeira, quando, chamado para tomar parte nos concelhos da corôa, se vio cercado de embaraços que obstavam a sustentação de outro ministerio que não fosse tirado do partido até então dominante. Era geralmente reconhecido que a organisação official era tal, que outro ministerio que não sahisse das fileiras do partido dominante, ou antes, que não fosse composto de seus chefes, não teria apoio nas camaras, não conseguiria uma eleição favoravel. Era, portanto, necessario dissolver a camara, tirar ao partido dominante as posições em que se impunha ao paiz, tornar possivel a manifestação de seu voto, e tornar possivel uma eleição regular. As medidas tomadas, que foram classificadas de violencias inauditas, comprehendem este primeiro periodo.

Restabelecidas, porém, as posições officiaes, collocados os Brasileiros uns em frente de outros com direitos iguaes, promulgada uma lei de eleições, que, sem ser perfeita, tornou mais livre a votação e escolha dos representantes da nação, necessario era fazer chegar estas vantagens a todos, quanto o permittem os principios do systema representativo, quanto he compativel com a existencia dos partidos, e supponho que neste sentido dirigio o 2 de fevereiro a administração publica. E tenho por injustiça attribuir ao gabinete desvio dos principios do 2 de fevereiro, por não dar occasião a que pese sobre os expatriados das Alagôas todo o rigor dos odios e rancores de seus adversarios politicos.

Não pretendo sustentar agora a bondade dos actos todos do ministerio de 5 de maio; he tarefa que compete principalmente a seus membros, e que terá occasião e lugar proprio na discussão da resposta á falla do throno. Mas, quando se discute em geral o espirito da politica do gabinete, e se compara com a do 2 de fevereiro, quero arredar de um gabinete, a quem apoiei com todas as minhas fôrças, a pecha de violento sem necessidade, de reactor ainda fóra da occasião.

Considerada a segunda questão, supponho que, tendo esta discussão por fim uma manifestação immediata sobre a opinião que a maioria tem do gabinete, tem ella já passado da occasião, deixando de ser concluida hontem. Supponho tambem que, tendo sido apresentada sem cautelas e falhado na execução, era occasião de retira-la ao menos em frente da attitude da camara, desconfiada da possibilidade da formação immediata do novo gabinete.

Um Sr. Deputado: — Quem lhe encommendou o sermão?...

O Sr. Souza Franco: — Não he sermão de encommenda, mas effeito da convicção propria de quem não he nunca guiado por opiniões alheias, e as emitte sempre proprias, e nunca confessou jurar nas palavras de outrem. E estou pago....

O Sr. Ferraz: — Apoiado.

O Sr. Souza Franco: — E estou pago com o testemunho de minha consciencia, e me não importa o apoiado ironico do nobre deputado. Mas, senhores, se foi, como penso, ataque que falhou, e não terá mais resultado a discussão e votos, para que continuar nella, quando na discussão do voto de graças he occasião mais propria do exame da administração publica? Para ahi deve guardar a opposição seus ataques, e como lhe não he negado o direito de examinar a administração do paiz, de censurar o gabinete, de indicar meios mais proprios para dirigir o imperio, então terão mais cabimento suas vozes, e o paiz e a corôa lhe farão justiça.

Especialmente notei que, em questão de tanta importancia, quando se tratam em geral os factos, viessem pequenas censuras rebaixar o alcance da questão, e notei igualmente que o nobre deputado pela Bahia, que chamou a questão ao grão de animação a que chegou, se não esquecesse de trazer para ella todo o peso de suas indisposições particulares.

O Sr. Ferraz: — Veja lá que temos contas que ajustar O Sr. fica mal.

O Sr. Souza Franco: — O nobre deputado me ameaça com a discussão, e a ella me desafia, e eu tenho mui grande medo do nobre deputado (*risadas*). Desde que começou a sessão, que o nobre deputado me desafiou para a discussão, e disse: — Esteja prompto na estacada para defender a administração —, e confesso que o não ouvi. Segunda vez já me desafiou, e agora terceira, e o nobre deputado tão forte, tão valente, não quer ter piedade de mim.

O Sr. Ferras: — O paiz he que ha de ter piedade.

O Sr. Souza Franco: — Naturalmente pelo orgão do nobre deputado.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Souza Franco: — Deixo esta parte da questão, e o nobre deputado sabe que entro sempre nas discussões, e que se póde encontrar commigo quando quizer. E, Sr. presidente, se falhou a questão, para que continuar nella agora? Ha ainda uma outra rasão, e he que, versando principalmente a questão sobre a politica do novo membro do gabinete, e tendo dito o Sr. ministro da guerra que elle se identificava com os mais membros da administração, o que restava era ouvir o nobre ministro da justiça e julgar depois. No voto de graças examinaremos então os factos, e será occasião de prestar ao ministerio apoio, ou fazer-lhe opposição, conforme o entenderem os nobres deputados. Eu para ahi me reservo, e a prestação do meu voto...

O Sr. Ferraz: — Qual he o ministerio que não merece o voto do nobre deputado?

O Sr. Souza Franco: — E qual he o partido ou individuos que podem contar tres dias seguidos com a opinião do nobre deputado?

O Sr. Presidente: — Ordem, Srs. deputados, ordem!

O Sr. Souza Franco: — Obedeço a V. Exc., não obstante que sou eu quem tem sido provocado, e não he a primeira vez que o nobre deputado entra na discussão para me censurar de declamador, ou me desafiar para a discussão. E não me tem elle achado sempre na estacada? O nobre deputado e outros não teem querido notar que, atirando-se tão duramente sobre o ministerio justamente na occasião em que sahio delle um membro preeminente, não fazem mais do que resaltar a sua gloria? Não fazem senão crer no respeito que lhe tinham, e na supposição de que he tão importante sua sahida, que, ella só produz a grande crise em que estamos e a opposição que apparece? He o maior testemunho que se podia dar ao Sr. ex-ministro da fazenda (*apoiados*).

Para findar, visto que tenho sido tão interrompido, direi que votarei pelo requerimento como simples questão administrativa, mas que voto contra elle como questão politica e pelo alcance que se lhe deu.

SESSÃO EM 20 DE MAIO DE 1847.

O Sr. Nunes Machado: -- (pela ordem): -- Sr. presidente, pedi a palavra para fazer uma simples rectificação na publicação dos trabalhos de hontem.

Quando orava o nobre deputado que não sei por onde he, e dizia que uma grande maioria da provincia de Pernambuco, não os proletarios mas os abastados, estava contra o presidente, nessa occasião eu disse do meu banco: -- Esses proletarios são os que o collocaram neste lugar —. O nobre deputado referia-se ao partido a que tenho a honra de pertencer, e que teve generosidade de lhe dar uma cadeira nesta casa, e eu quiz fazer sciente á camara que esse partido foi que fez deputado a esse senhor.

O Sr. Muniz Tavares: -- Sr. presidente, o que appareceu no jornal da casa hoje foi o mesmo que eu referi, sem nenhuma alteração.

O Sr. Nunes Machado: — He o meu aparte.

O Sr. Muniz Tavares: -- Eu disse que estava revoltada a maxima parte da provincia contra esse presidente, não da população proletaria, mas da abastada. Não ouvi o aparte do nobre deputado: se o ouvisse, lhe diria que proletarios não teem votos; assim como não ouvi o que hoje apparece nos apartes do nobre deputado, isto he, que opprobrio era o estar eu aqui. Se ouvisse, repelliria o insulto dizendo-lhe que tinha toda a rasão; eu não deveria estar aqui, mas sim um estranho, um que não fosse Pernambucano.

O Sr. Presidente: -- Continúa a discussão do requerimento, adiada na sessão de hontem.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- Sr. presidente, não pretendia tomar a palavra neste prologo do debate ou da discussão do voto de graças, porque tinha antes annunciado qual era a minha intenção a este respeito; reservava-me para enunciar com toda a clareza e decisão a minha opinião sobre a conducta do governo, cotejando-a com o programma por elle enunciado, quando se instaurasse um certamen em campo mais vasto. Mas, Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, com cujas opiniões eu muito sympathiso, e com quem estou de accordo na maior parte das occasiões, obrigou-me hontem a desistir do meu proposito para protestar, como hoje faço, contra algumas conclusões que esse nobre deputado pretendeu tirar das occurrencias que teem havido na casa, e contra os principios do direito constitucional que elle tentou fazer admittir para regular os factos que todos nos presenciámos.

Está claro, Sr. presidente, que não me internarei no debate de modo que me incumba de apreciar todas as proposições que se teem emittido na casa; isto nos levaria muito longe, e não seria muito proprio na actualidade: limitar-me-hei, pois, a contestar o discurso do nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes na parte em que elle obscurece a verdade dos factos e da situação, na parte em que se se encontrou com os principios do direito constitucional e com as praticas geralmente recebidas do systema parlamentar

O nobre membro a quem me refiro, Sr. presidente, procurando julgar da importancia do incidente que occorreu por occasião do requerimento que está em discussão, disse que em sua opinião esses incidentes não tinham o minimo prestimo; que as manifestações, que se tinham produzido na casa, não podiam servir para determinar qualquer conducta, nem do ministerio, nem da opinião do paiz, e accrescentou mais, que ainda mesmo que uma maioria se pronunciasse nesta casa em opposição ao ministerio, elle o accusaria de cobarde e fraco, e quasi de traidor á corôa....

O Sr. Ferraz: -- Desrespeitador.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- .... se este ministerio não ensaiasse todos os recursos constitucionaes para conhecer se essa maioria formada em opposição constituiria simplesmente uma maioria official, ou se era uma maioria real do paiz. São estas as proposições que me proponho contestar.

Em primeiro lugar, Sr. presidente, não posso deixar de dar a devida importancia ao incidente que tem occorrido na casa; quando nenhum outro prestimo elle tivesse, eu cuido que não me poderia negar a significação que eu passo a assignalar.

O ministerio actual formou-se no seio de uma maioria que estava de accordo com elle, em todos os pontos principaes, sobre politica interna e externa, que não tinha em si nenhum elemento de dissenção, e o ministerio actual está hoje em presença dessa mesma maioria, mas com uma maioria fraccionada, desmantelada, que não presta para governar, que não póde servir de apoio para um ministerio parlamentarmente organisado. Consignado este facto, e dando-se-lhe toda a importancia de que he digno, perguntarei: Não se revela um vicio na administração, que cumpre quanto antes extirpar? Não significa este fraccionamento, que alguma occurrencia nova houve que produzio tão fataes resultados? Não significa que alguns actos deste ministerio teem concorrido para elle perder um apoio tão franco, tão decidido, tão fiel de seus numerosos amigos (*apoiados*)? Creio que esta significação não póde ser contestada: e desde que este facto tem as consequencias a que me tenho referido, e que o nobre deputado pela provincia de Minas quiz attenuar, não póde deixar de ser olhado com muita attenção, he apreciado como um incidente de grave importancia. Não terá o paiz o direito de perguntar ao ministerio: O que fizestes de vossa maioria? Por que razão a dispersastes, quando antes estava unida e compacta?

Não me faço cargo, Sr. presidente, de investigar hoje quaes sejam os factos praticados pelo ministerio, que tenham produzido esta occurrencia tão deploravel; contentar-me-hei com assignala-los, para que possam orientar o paiz e os outros ramos do poder publico, chamados pe- constituição a avalia-los. Chegando a este ponto, senhores, eu perguntaria a esse meu distincto amigo, se elle presente estivera: Poder-se-ha porventura passar desapercebido sobre factos tão graves? Poder-se-ha porventura olhar com indifferença uma occurrencia tão significativa? Eu cuido que o nobre membro, a quem me refiro, não se atreveria a responder pela affirmativa. Mas, Sr. presidente, supponhamos que, apezar de todos estes incidentes, vindo a pronunciar-se uma maioria contra o ministerio, elle tivesse de permanecer ainda no poder; não posso deixar de inquirir qual seria a rasão, quaes seriam os meios que empregaria o ministerio para desviar os resultados que se originariam dos revezes que elle soffresse no parlamento. Eu cuido que seria a presumpção de que a maioria official não correspondia á maioria real do paiz que o induziria a conservar o poder, e que neste caso o ministerio teria, como disse o nobre deputado, de ensaiar os meios, constitucionaes para conhecer se a maioria official estava de accordo com a maioria real.

Sr. presidente, não desconheço quaes são as theorias do systema representativo, acerca dos meios que tem o ministerio para reconhecer este facto; eu sou mesmo o primeiro a apreciar esses recursos deixados ao poder conservador da sociedade para poder trazer a uma necessaria harmonia todos os ramos do poder social; porém, Sr. presidente, no que differo da opinião do meu nobre amigo he na applicação de taes principios. Se eu procuro estudar a conducta dos estadistas da primeira ordem para saber quaes são os casos em que he licito empregar taes meios, eu acho lições mui proficuas para contestar a opportunidade da applicação desses meios insinuados pelo meu nobre amigo, nas circumstancias actuaes.

Não quererei percorrer a historia dos diversos governos constitucionaes da Europa, não tentarei esquadrinhar todos os factos que teem occorrido desde a antiguidade mais remota; eu chamarei a attenção desse meu nobre amigo, da casa e do paiz, sobre um facto de moderna data. Estou convencido de que esse meu nobre amigo reconhecerá que as dissoluções são, na sociedade, um facto extraordinario, que são um recurso extremo de que se lança mão, em casos extremos (*apoiados*). A nossa constituição, querendo limitar a mui poucos casos o exercicio deste poder extraordinario, declara mui explicitamente que elle só se poria em pratica quando a salvação do estado o exigisse. Está, pois, claro que a nossa constituição limita, de alguma maneira, os principios geraes de direito publico constitucional, resumindo em um circulo muito estreito os casos em que se podia dar essa dissolução.

Pergunto agora ao nobre membro: A salvação do estado exigirá que, na actualidade, o ministerio dissolva a camara? Quando elle tivesse contra si a maioria, a que principios recorreria o ministerio para convencer o paiz de que a salvação do estado estava ligada á sua conservação?

O Sr. Villela Tavares: -- A senatoria do Ceará.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- Quaes seriam os argumentos poderosos a que recorreria o gabinete para provar que o exercicio desse recurso extroordinario era indispensavel e que a conservação dos nobres ministros he um principio de salvação do estado (*apoiados*)? Eu, Sr. presidente, não poderia annuir á applicação das theorias constitucionaes neste caso, emquanto não se me convencesse da necessidade da conservação dos ministros, apezar de terem contra si o voto de uma maioria que antes os apoiava, e que elles proprios fraccionaram e dividiram (*apoiados*). Se recorro, Sr. presidente, ás praticas do systema representativo, eu vejo que nos paizes, que nos devem servir de modelo, o meio da dissolução só se emprega quando está em luta um principio que affecta profundamente os interesses da sociedade, quando o ministerio pugna por um principio cuja adopção ou rejeição póde modificar o modo de existir a sociedade (*apoiados*). He, pois, em presença de uma grande causa que a dissolução póde verificar-se; mas os grandes estadistas teem tanta repugnancia de commover e abalar o paiz por meio da dissolução, que muitas vezes, tendo a convicção de que a sua opinião está em maioria na população, sacrificam suas posições, e generosos se offerecem em holocausto pela tranquillidade do seu paiz (*apoiados numerosos*).

Vejamos qual foi a conducta desse estadista de gigantescas proporções, que causa a admiração da Europa, vejamos qual foi o comportamento de Peel (*apoiados*.) Sir Robert Peel combatia um bill da coerção da Irlanda; elle tinha em seu favor os votos de toda a Inglaterra; mas em um bello dia para elle, quando acabava de triumphar na camara dos lords, fazendo passar a lei dos cereaes, soffre um revez na camara dos communs. Sabia este distincto estadista, que a sua causa era apoiada pela maioria da nação, e não obstante ter triumphado na camara dos lords, Peel se retirou diante de um pequeno revez, porque Peel não queria sacrificar os interesses bem averiguados do povo britannico (*apoiados*), a sua conservação no poder (*apoiados.*) Conservou-se na altura de sua grandeza, e descendo do poder mais se elevou na opinião do paiz (*apoiados.*) Eis os exemplos que nos dão os homens que nos devem servir de modelo no systema representativo: não he em todos os casos que se deve ensaiar os recursos constitucionaes; este ensaio he muitas vezes perigoso, e produz resultados muito maiores do que podia esperar aquelle que os emprehendesse.

Baixando, Sr. presidente, destas theorias incontestaveis, desçamos a avaliar a sua applicação na actualidade. Qual seria este grande interesse nacional que podesse legitimar a dissolução do parlamento brasileiro, no anno em que a eleição tem de ser renovada? Quando poucos mezes faltam para o povo brasileiro reunir-se e depositar nas urnas a manifestação do seu voto? Se porventura nós estivessemos em principio da legislatura, se fosse muito longo o espaço que decorresse entre o presente e a reunião dos eleitores, então eu concordaria que alguma utilidade poderia haver em uma dissolução, quando se désse a sua necessidade; mas quando se tem de fazer a reunião dos collegios em breve prazo, e a nação tem de ser, daqui a mezes, convidada para emittir a sua opinião, qual seria esta conveniencia que justificaria o acto que subjeitasse o paiz a um repetido abalo de eleições? Seria unicamente para saber-se se um ministerio que não pleitea por uma grande causa tem a maioria da camara dos deputados.

O Sr. Villela Tavares: -- As cadeiras do senado.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- Sr. presidente, tenho dito o que devia dizer sobre esta materia; mas ainda direi uma cousa que me parece essencial, e he que a minha contrariedade ás opiniões do nobre deputado de Minas-Geraes não he determinada, de modo algum, pelo minimo receio de que dellas resulte uma dissolução (*apoiados*); não, senhor, eu estou muito tranquillo a este respeito. Se o meu paiz não soffresse com essa dissolução, talvez que eu tivesse tentação de provoca-la, para ter o prazer de contemplar, na manifestação da opinião nacional, qual era a politica que ella abraça e julga melhor (*apoiados*). Mas, senhores, uma dissolução não he brinco, não se póde jogar em um dado tão fallivel os destinos do imperio (*apoiados*): os interesses da sociedade não devem ser barateados para decidirem pequenas questões; portanto, nesta parte não concordo com a opinião do nobre membro, não porque receie a sua pratica, porque sei avaliar os inconvenientes que resultariam de sua adopção. Se tal theoria fosse abraçada, então nenhum ministerio se devia retirar sem ter previamente dissolvido a camara, quando ella não o sustentasse. Não me demorarei em fazer notar os máos effeitos do estragamento deste recurso, que deve ser reservado para casos de summa gravidade. Não recorro aos argumentos que a sciencia ensina para determinar ques são as circumstancias em que se deve aconselhar o emprego da dissolução; mas appello simplesmente para

MUTILADO

aexperiencia dos povos, cuja historia nos he muito conhecida.

Olhai, senhores, para o que acontece na Hespanha e Portugal: vede alli qual he o andamento do systema representativo desde que foi plantado nesses paizes. O abuso inconsiderado, o luxo com que se empregaram estes meios sempre extraordinarios, os prejudicou e fez perder a estes recursos toda a importancia, e hoje uma dissolução na Hespanha e Portugal, he um facto que não serve de recurso para o governo formar qualquer politica, nem imprimir uma nova marcha á sociedade. E quererá alguem, porventura, que o mesmo aconteça no Brasil? Que o poder conservador da sociedade fique desarmado destes recursos para defender o imperio nas crises mais importantes, e os empregue em questões tão pequeninas? Creio que não, e isto he mais uma rasão para eu protestar contra os corollarios que se podem tirar da opinião do meu nobre amigo, deputado por Minas-Geraes.

Não concluirei, Sr. presidente, sem consignar outros factos. Disse o nobre deputado, que ainda não tinha apparecido na casa uma manifestação que podesse demonstrar onde estava a maioria. Eu convenho nisto, ainda não houve uma votação; mas o que eu posso affirmar ao meu nobre amigo, he que infelizmente a maioria que o ministerio formasse para sustenta-lo não seria uma maioria governamental (*apoiados*); com ella o ministerio não poderia dirigir os destinos do paiz, porque não poderia nunca existir entre elle e ella essa homogeneidade de principios que he sempre necessaria (*apoiados*), e muito mais nas gravissimas circumstancias em que nos achamos (*apoiados*). Não vemos uma fracção desta casa, sempre em hostilidade com os principios e interesses do ministerio, procurar hoje a sua alliança, offerecendo-lhe o seu apoio! Quem observar esse facto não estará autorisado a perguntar quem d'entre elles sacrificou sua opinião (*apoiados*)?

Alguns Senhores: — Muito bem! Muito bem.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Seria o ministerio? Eu, em honra do ministerio, cuido que posso dizer que não. Conheço alguns dos individuos de que se compõe o gabinete, em cuja probidade particular e politica tenho tanta confiança, que estou persuadido que lhes será mais facil romperem com o resto (*apoiados*) do que sahirem dos seus principios (*apoiados*). Confio, portanto, que o sacrificio não podia partir do gabinete. Pergunto: Seria da parte dos nobres membros? (*Pausa*) Elles não me respondem..... Sr. presidente, parece-me que teem medo de comprometter-se.

O Sr. D. Manoel: — Coitado!.....

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Se elles fizeram algum sacrificio, estou autorisado para dizer-lhes: = Vós vos sacrificastes; vós não tendes direito a representardes no Brasil um partido politico; tendes resignado vossos principios, porque tendes prestado apoio áquelles a quem combateis (*apoiados*).

Mas qual será o talisman, o feitiço que produzio essa liga tão extraordinaria?

Um Sr. Deputado: — Das victimas com os algozes.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Ah! Sr. presidente, estou lembrado que, em um painel de um grande pintor da antiguidade, eu vi Satanaz querendo divertir-se em pregar peças á humanidade, conduzir um pobre cego por um caminho escabroso, e quando o misero cuidava que era conduzido pela mão de um amigo, precipitou-se, e Satanaz teve uma alegria verdadeiramente satanica (*apoiados e risadas*).

Sr. presidente, eis a verdadeira situação em que nos achamos. Ainda não foi demonstrado, he certo, por uma votação, de que lado está a maioria; mas, quando exista maioria a favor do ministerio, eu estou autorisado a crer que esta maioria não he governamental, que não he propria para guiar actualmente os destinos do paiz, e tira-lo com dignidade e decoro dessa especie de abatimento em que nos achamos perante o estrangeiro. E esta maioria de que partidos se formará? Com ella se poderá sustentar uma administração que satisfaça as circumstancias da actualidade?

Eu não sei se me engano, Sr. presidente, mas eu cuido poder affirmar que, se se removerem os motivos que teem produzido a desintelligencia momentanea que observamos, a maioria se tornará a abraçar no mesmo instante (*apoiados*).

Não concluirei, Sr. presidente, sem lembrar o dito de um dos ornamentos do parlamento britannico, na ultima sessão. Quando coalições se formavam entre principios oppostos, entre grupos que não tinham entre si o minimo grão de affinidade, este illustre parlamentar dizia ao ministerio: « Não ha situação mais afflictiva do « que a vossa. Vós viveis pelo favor que vos fazem vos- « sos inimigos, e o elemento unico de apoio que vos po- « dem prestar he a compaixão. » Deos me livre que um ministerio em que estão homens, cujas qualidade sou o primeiro a apreciar, se ache em tão triste situação (*apoiados*)!

Sr. presidente, V. Ex. não sabe a violencia que faço aos meus sentimentos manifestando-me por esta maneira. Entre mim e alguns membros deste ministerio ha toda a relação de affinidade, ha uma especie de compenetração moral. Partilhamos os mesmos principios. Entretanto, porém, as circumstancias da actualidade são taes, que não posso carregar com a responsabilidade de todos os seus actos. Avaliai, senhores, pela grandeza do sacrificio que eu faço, a magnitude das rasões que me determinam a obrar desta maneira. Eu concluo, senhores; creio que tenho feito o que estava em mim para explicar o estado do meu paiz. Ficarei contente se os differentes poderes do estado acharem, nas verdades que tenho emittido com toda a franqueza, algum auxilio para determinar qual he a conducta que convém seguir na actualidade para bem dirigir os destinos do paiz (*apoiados*)

Alguns Senhores: — Muito bem, muito bem.

(*Continuar-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1847.

Pela galera *Seraphina* recebemos jornaes inglezes até o 1.º de maio ultimo.

A rainha Victoria, o principe Alberto, a real familia e a côrte achavam-se no palacio de Buckingham.

O *Morning-Post* annunciou que a S. M. a rainha achava-se outra vez naquelle estado interessante que tende a augmentar a felicidade domestica da sua soberana e do principe, seu consorte; e dizia-se, que o parto teria lugar em agosto proximo futuro. »

No dia 25 de março, verificou-se a inauguração de S. A. R., o principe Alberto, no seu novo cargo de chanceller da universidade de Cambridge.

No dia 24 do mesmo mez houve na capital da Inglaterra um jejum geral, ordenado pela rainha, para se impetrar da divina clemencia a minoração das calamidades que opprimem a Irlanda.

Mr. O'Connell, que se achava gravemente enfermo, havia partido a 22 de Folkestone para Boulogne, em viagem para a Italia, a tratar da sua saúde, acompanhado pelo seu filho mais velho. Os outros seus filhos acompanharam-no até Folkestone; mas voltaram para Londres a cumprir os seus deveres no parlamento. Mr. O'Connell partio no dia 26 de Boulogne para Paris.

O *Freeman's Journal* (da Irlanda) de 24 de abril publicou varios extractos de cartas, que demonstravam ser nimiamente assustador o estado da saúde de Mr. O'Connell, segundo as ultimas noticias; a sua debilidade geral ia em grande augmento; e em consequencia da extraordinaria severidade do tempo em Lyon de França, tinha-se renunciado por emquanto a toda á ideia de proseguir em sua jornada. Segundo o tom dessas communicações, era inteiramente evidente que os amigos do honrado e douto cavalheiro receavam uma fatal terminação da molestia com que tem elle lutado ha tanto tempo. Entretanto o *Débats* em França dizia que « a 22 de abril, ás 11 horas da manhãa, tinha Mr. O'Connell embarcado em Lyon, com a sua comitiva composta de seu filho Daniel O'Connell, do seu capellão, do seu medico, e de um criado, a bordo do vapor que navega daquella cidade para Valence; e que em Lyon se tinha assentado que o illustre invalido se demorasse em alguma cidade do sul da França, até que adquirisse fôrças para continuar a sua jornada para Roma. »

A *Gazeta de Lyon* dizia: = « Vimos O'Connell descer da carruagem que o trouxe ao vapor, e experimentámos um inexplicavel sentimento de tristeza. Que! dissemos comnosco, he este o homem que encheu o mundo com o seu nome, e que fez tremer a Inglaterra? A vida parece haver fugido do semblante do libertador. Elle caminhava vagarosamente, apoiado no seu medico e no seu capellão, sem reparar nas pessoas que o cortejavam em signal de respeito, e que tinham vindo fazer as ultimas despedidas ás pessoas da sua comitiva. Parecia-nos como que tinhamos diante de nós a Irlanda ainda forte na sua poderosa organisação catholica, mas decadente e moribunda. Queira o céo proteger O'Connell e a Irlanda! Os DD. Bonnet e Viricel, que assistiram a O'Connell durante a sua estada em Lyon, recommendaram que elle fosse acompanhado por um medico, e foi para isto escolhido o Dr. Lacour. Assim, he a um medico de Lyon que está confiada tão preciosa vida. »

Na sessão da casa dos communs de 21 de abril, foi lido o parecer sobre o *bill* das fabricas, por indicação de Mr. Fielden.

Mr. Trelawny fez-lhe a mais decidida opposição, sob o fundamento de ser uma perfeita burla propôr-se um tal *bill*, sem que a casa tambem estivesse preparada para fixar a rasão dos salarios e o preço das provisões.

Mr. Hume censurou o governo por dar alguma sancção a esta medida, dizendo que « as usurpações já feitas pelos manufactureiros da America aos Inglezes eram tão grandes, que era nada menos que insania o approva-la. » Elle, pois, propoz que o parecer fosse recebido daquelle dia a 6 mezes.

Mr. Brown apoiou a emenda.

Depois de algumas observações de Mr. M. Philips contra o *bill*, apoiaram-no tanto Mr. P. Howard como Mr. S. Crawford. Este denunciou a opposição como desleal e acintosa, dizendo que « no jornal do dia não se deu noticia alguma della, e que todavia se fazia uma tentativa para derrotar o *bill*, tomando de sorpreza os amigos da medida. »

Mr. B. Escott negou que a opposição a este *bill* fosse desleal; e implorou á casa, que por commiseração para com as classes operarias houvesse de rejeitar a medida.

Mr. Ferrand exprobrou a Mr. B. Escott a incoherencia das suas opiniões ácerca deste *bill*. Outr'ora o apoiára; então oppunha-se-lhe.

Depois de uma breve conversação confessou lord J. Russell, que houvera preferido que neste *bill* se limitasse o tempo de trabalho a 11 horas em vez de 10; mas, como uma grande maioria da casa havia approvado um *bill* de dez horas, cria-se elle justificado em prestar lhe o seu apoio.

Mr. Roebuck acoimou a conducta de lord J. Russell, em apoiar esta medida, de fraca, vacillante e indigna de um estadista.

A casa dividio-se então, e appareceram a favor da emenda 46 votos, e contra ella 104. Em consequencia foi o parecer approvado.

Mr. Brown propoz então que se addicionasse ao *bill* uma clausula; mas depois de alguma conversação foi induzido a retirar a sua proposta.

Lord Ebrington tambem propoz que se additassem duas clausulas ao *bill*, mas uma dellas foi rejeitada sem discussão, e a outra nem mesmo achou quem a apoiasse

Sobre uma clausula proposta por Mr. Leader, afim de habilitar os moleiros a supprir o tempo perdido, nos casos em que por desarranjo da machina fossem obrigados a suspender o trabalho, teve lugar uma votação, na qual foi ella rejeitada por uma maioria de 91 votos sobre 31.

Ordenou-se então que o *bill* fosse passado a limpo, e que fosse lido pela terceira vez na sexta-feira seguinte. Houve todavia uma intelligencia geral, de que isto era sómente para se designar naquelle dia outro para ulterior discussão da medida.

Leu-se depois pela segunda vez o *bill* sobre os seguros de vidas.

Passou então por commissão o *bill* sobre as prisões navaes, mas não sem discussão sobre a severidade dos castigos impostos na armada.

O assumpto mais importante, que nos dias subsequentes continuou a occupar a attenção da camara dos communs, foi o projecto do governo para a educação popular, cujo debate havia sido adiado.

Na sessão de 22, versou a discussão sobre uma indicação de Mr. T. Ducombe, offerecida ao mesmo projecto; e depois de longo debate manifestou elle o desejo de retirar a ultima parte da sua indicação que se entendêra envolver uma censura ao governo de S. M. B., declarando que não era essa a sua intenção.

O presidente advertio ao honrado cavalheiro, que lhe não era licito retirar parte alguma da sua indicação sem o consentimento da casa.

Por permissão desta, foi então retirada a segunda parte da indicação, e passou ella a votar sobre a primeira que era concebida nestes termos: = « Que antes de fazer a casa alguma concessão pecuniaria, para se levar a effeito o plano de educação nacional, como se achava desenvolvido nas minutas da commissão do concelho sobre a educação, de agosto e dezembro do anno passado, (as quaes minutas foram presentes a ambas as casas do parlamento por ordem de S. M.) se nomeasse uma commissão especial para examinar a justiça e conveniencia de um tal plano, e o seu provavel custo annual. »

A votação foi então de 47 votos a favor da indicação, e 372 contra: maioria, 325.

Na sessão de 23, manifestou Sir W. Clay o seu pezar de que tivesse a casa ratificado na sessão anterior a proposta do governo por uma maioria extraordinariamente grande, porque estava convencido de que produziria grande exasperação e animosidade no paiz. Que todavia elle se levantava para propôr a emenda de que havia dado noticia á casa no dia antecedente, e que apoiava nas mesmas rasões que então offerecêra; e concluio propondo, « que era conveniente que em qualquer plano para se promover a educação do povo, com supprimento pecuniario do estado, se inserisse uma disposição para que nas aulas, que recebessem um tal supprimento, se désse lugar a participarem de qualquer outra instrucção, excepto a religiosa, aquelles rapazes cujos paes objectassem ás doutrinas religiosas ensinadas nessas aulas. »

Afinal, posta a emenda a votação, appareceram a favor della 74 votos, e contra 210, sendo rejeitada por uma maioria de 136 votos.

A casa resolveu-se então em commissão de supprimento, na qual se votaram 100,000 libras para fins concernentes á educação.

Na sessão de 26, propoz Sir W. Molesworth a seguinte resolução: = « que quaesquer minutas da commissão do concelho privado sobre a educação, ou outros regulamentos, que excluissem os catholicos romanos de participarem de qualquer concessão pecuniaria para fins concernentes á educação, exigindo em todas as aulas, que recebem taes concessões pecuniarias, o uso da versão authentica das escripturas, eram inconvenientes e deviam de ser abrogadas. »

Passando-se depois de algum debate á votação, declararam-se a favor da moção 22 votos, e contra 203.

Mr. Ewart propoz então esta resolução, que « nos districtos, onde houvesse uma só aula que recebesse supprimento do estado, fossem admittidos os discipulos cujos paes não se conformassem com a especie de instrucção religiosa ministrada nella, sem que ficassem subjeitos a uma tal instrucção. »

Mr. Aglionby apoiou-a, e Sir G. Grey oppoz-se a ella, sob fundamento de que o principio, que lhe servia de base, era precisamente o mesmo da resolução proposta por Sir. W. Clay n'uma das sessões anteriores, e que então fôra rejeitada por grande maioria.

Seguio-se depois alguma discussão sobre ella, na qual tomaram parte muitos membros; e ultimamente ponderando Mr. Ewart, que depois da discussão que houvera lugar, bem podia o negocio ser deixado á consideração daquelles que tivessem a superintendencia de taes aulas, retirou a sua moção, com permissão da camara.

Na casa dos lords, em sessão de 23 de abril, deu-se por commissão a sancção real a varios *bills*.

O conde de Clarendon propoz então a segunda leitura do *bill* sobre os direitos das alfandegas, e depois de expôr as rasões que haviam levado o governo a fixar o direito differencial sobre a agoardente colonial em 9 d., em vez de 6 d., como a principio tencionava, exprimio o seu pezar de que algum dos nobres lords pensasse que os interesses dos distilladores escocezes exigiam maior exame: reclamava-se a seu favor especial protecção, mas elle não via que elles tivessem esclarecido caso algum que a camara devesse considerar.

O duque de Montrose levantou-se para propôr que se remettesse o negocio a uma commissão especial, e n'um discurso muito extenso considerou tudo quanto dizia respeito aos distilladores escocezes, cuja principal queixa parecia ser a perda que soffriam pelos regulamentos fiscaes.

E afinal, depois de algumas observações de lord Monteagle em apoio da indicação, passou a casa a votar sobre ella; foi a moção approvada por 57 contra 48 votos, e passou o *bill* em segunda leitura.

Na sessão de 26, levantou-se o conde Grey para propôr a segunda leitura do *bill* sobre o serviço militar, e tendo alludido ás objecções oppostas n'outra occasião contra a medida pelo marquez de Londonderry, que parecia pensar que o systema militar, qual o referira, durante a guerra era perfeito, appellava para o testemunho do duque de Wellington quanto ás imperfeições, com que tivera de lutar na Peninsula.

E depois de algumas observações do mesmo duque e do marquez de Lansdowne a favor do *bill*, pronunciando-se contra elle o visconde Combermere, os duques de Richmond e de Cleveland, e os lords Stanley e Brougham, respondeu-lhes o conde Grey em breve discurso; e foi então lido o *bill* segunda vez, por 108 votos a favor, e 94 contra.

Nos jornaes, cuja recepção acima accusámos, não vem memorada a noticia de tentativa contra a vida do Papa Pio IX; mas uma pessoa, que nos honra com a sua amizade, proporcionou-nos a leitura de um artigo do *Economist* do 1.º de maio ultimo, em que se trata dessa tentativa.

Segundo este artigo, o Papa fôra avisado pelo embaixador francez, de que havia quem conspirasse contra a sua existencia, e recebêra uma lista nominal dos individuos que entravam no horrivel plano.

Achavam-se as cousas neste estado, quando, em certo dia, foi annunciado ao Soberano Pontifice um capuchinho que lhe solicitava audiencia particular. Sua Santidade, que, á vista dos antecedentes, devia arrecear-se de semelhantes audiencias, ordenou que se exigisse do annunciado a declaração do respectivo nome: obtido este e levado ao Papa, Sua Santidade foi examinar se esse nome estava contemplado na lista, que havemos mencionado, e tendo-o achado ahi, determinou que o capuchinho fosse corrido por sete carabineiros que foram mandados chamar, e postos na entrada da sala da audiencia, para que lhe dessem a busca, antes de ser admittido á mesma sala. Feita a busca, encontraram-se, sob as roupas do capuchinho, duas pistolas carregadas e um punhal envenenado. Então, o desgraçado, que trazia estes instrumentos mortiferos, foi immediatamente levado á prisão.

Maravilha-nos, na verdade, que o *Times*, que não deixa escapar facto algum importante, se não tivesse occupado dessa occurrencia, cuja gravidade ninguem desconhecerá; e por isso inclinamo-nos a crer que semelhante noticia he um pouco destituida de fundamento.

No entretanto, se ella he exacta, se esse individuo tentou, de feito, contra os preciosos dias do progressista, do eminentemente liberal Pio IX, não podemos deixar de suppôr-lhe a ousadia do consummado assassino, ou a fascinação do louco; pois que he preciso que alguem se ache em um dos dous casos figurados para que intente praticar semelhante acto, quando por fórma alguma póde escapar á punição, — quando deve contar que lhe estão tomadas todas as avenidas, que lhe podem facilitar os meios de furtar-se á justa punição, como succede no palacio papal, onde nos informam que desde o portico até á sala que immediatamente antecede áquella em que o Summo Pontifice costuma ouvir ás partes, ha uma reforçada guarda de Suissos, além de outra denominada *dos cavalleiros romanos*, que se conservam firmes na primeira das citadas salas, com obrigação de terem constantemente dous dos seus companheiros á porta da segunda; e donde, por conseguinte, era impossivel evadir-se o scelerado que se arrojasse a ferir o primeiro vigario de Jesus-Christo na terra, — o successor de San Pedro.

Seja, porém como fôr, estamos persuadidos que, se o feito se passára, o preso não pertence á ordem dos capuchinhos italianos, mas que se servio do habito desses respeitaveis cenobitas, para mais facilmente obter ingresso no palacio; porquanto sabemos que o Sr. cardeal Michera, deão do sagrado collegio, e o mais preeminente dos membros dessa ordem, he amigo devotado do Santissimo Papa, e he de crer que tenha procurado inspirar a todos os seus irmãos os mesmos sentimentos de que se acha possuido a respeito de Sua Santidade, ensinando-lhes a ama-lo, acata-lo e reverencia-lo.

Uma carta escripta em Hamburgo aos 23 de abril proximo passado, e que por certo amigo nos fôra confiada, noticia que em Berlim teem havido muitas desordens por causa do subido preço a que hão chegado os cereaes; preço tão extraordinario, que exclue os pobres da possibilidade de adquirirem os aquillo de que necessitam para o seu parco alimento.

Dessas desordens a mais saliente he a que tivera lugar a 21 do predito mez, por occasião de serem roubados diversos açougues, padarias e armazens de comestiveis.

Temos á vista os diversos jornaes que recebemos pelo vapor *Paraense*, chegado hoje do norte.

Os do Ceará alcançam a 9 do corrente.

Iam ser, ou estavam expedidas as ordens para a eleição de dous senadores por essa provincia.

Os homens laboriosos d'ahi, aquelles que só por fôrça de circumstancias independentes de sua vontade, e porventura com rubor nas faces e lagrimas nos olhos, esmolaram o pão com que deviam alimentar-se; esses homens, dizemos, já se acham habilitados para darem costas á situação tão afflictiva, e adquirirem a abastança em que sóem viver os que seriamente se dedicam á agricultura, que, como todos sabem, he uma das fontes perennes da riqueza das nações. A terrivel secca, que por tanto tempo os flagellára, fôra afinal substituida por um inverno benigno, que, aproveitado como cumpria, já faz com que não só os mercados centraes, como os da capital abundem de todos os grãos, de cuja falta tanto se resentiam.

Mas, se a esse respeito, temos que comprazer-nos com os Cearenses, vêmo-nos forçados a chorar com elles pela marcha pouco regular dos seus negocios publicos.

A imprensa luta com o poder, e este com ella: o *Pedro II*, echo estridente do lado opposicionista, fôra chamado á responsabilidade por offensas a S. M. o Imperador; offensas que a redação do periodico assegura não haver feito, mas que em alguns dos seus artigos foram enxergados pelo orgão da justiça.

O lycêo está longe de preencher o nobre fim, que, sem duvida, tiveram em vista os legisladores que decretaram a sua creação: a mocidade que, avida de instrucção a elle concorre, tem de ver contrariados os seus ardentes e louvaveis desejos; pois que, segundo affirma a gazeta responsabilisada, sem que alguem a contrarie, sómente dous dos professores desse estabelecimento se acham em exercicio; os demais, ou estão com partes de doente, ou licenciados.

A importante comarca do Icó jaz sob o dominio de autoridades tão desregradas, que o respectivo promotor, rompendo emfim o culpavel silencio, representa á presidencia contra ellas, e diz-lhe: que o delegado organisa processos monstruosos contra as pessoas a quem odeia, ao passo que protege e asyla na propria residencia os criminosos que lhe merecem sympathias, como praticára com certo sujeito que roubára varias peças de prata com o peso total de 400 a 500 oitavas, e fôra preso em occasião, em que vendia algumas dessas peças; que o subdelegado deixa de tomar em consideração as denuncias, dadas por elle promotor, dos diversos criminosos cujos delictos chegam ao seu conhecimento; que o juiz de direito interino e o municipal ostentam igual procedimento, e que, assim, ha entre a policia e a justiça da comarca um bem combinado preito para inutilisarem os actos da promotoria, em que elle representante não póde nem quer continuar, se o governo não adoptar medidas capazes de acabarem com esses abusos, que são outras tantas difficuldades com que tem de lutar no cumprimento dos penosos deveres que semelhante commissão lhe impõe.

As folhas do Maranhão chegam a 5 deste mez.

Os inimigos da liga ainda conservavam na assembléa uma maioria de tres votos; mas os redactores do *Progresso* nutriam esperanças de ver desapparecer, dentro em breve, essa insignificante maioria, porque sabiam que tinham de tomar assento alguns deputados que adherem ás ideias de conciliação.

Verificadas que sejam as esperanças dos illustres collegas, os bons Maranhenses, os que desejam que caminhe desempeçada a administração do Sr. Franco de Sá, terão de ver autorisadas as medidas que esse prestante cidadão propõe em seu relatorio, e que tendem todas a promover o melhoramento material e moral da provincia, em que nascêra, e de cujo futuro tão seriamente se occupa.

Em dias de maio ultimo falleceram, na cidade de San-Luiz, os negociantes Antonio José Soares Duarte e Manoel Ferreira da Silva Croan.

Em Guimarães, Policarpo Antonio de Souza fôra assassinado a tiro por um preto liberto, que a policia pôde aprisionar e fazer recolher á cadeia.

Em Iguará apparecêra crivado de facadas o cadaver do feitor de uma fazenda. — Suppunha-se que o infeliz cahíra victima dos golpes dos pretos da mesma fazenda que feitorizava.

O *Treze de Maio* do Pará, cuja ultima data he de 26 do mez findo, nada contém de interesse para os nossos leitores.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido menos reflectida a deliberação constante do aviso, que na data de 8 de março do anno passado se dirigio á essa presidencia, a respeito do tratamento que se deve dar aos vice-presidentes; manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc. que só compete aos vice-presidentes o de Excellencia, quando se acharem no exercicio de presidentes das mesmas provincias.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 16 de maio de 1843. — *José Antonio da Silva Maya*. — Sr. presidente da provincia do Ceará. — Cumpra-se e registe-se. Palacio do governo do Ceará, em 8 de junho de 1843. — *Bitancourt*.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 5:241,339

Descarregam hoje, 18.

Galera — *Seraphina* — carvão.
Patacho — *Christina* — mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	1:039,602
Provincial	432,997
Diversas provincias	44,255
	1:516,854

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Pará, Maranhão, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 14 dias, e do ultimo porto 12 1/2 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 300 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira equipagem 30. Passageiros para esta provincia: tenente de engenheiros Bernardo Pereira do Carmo Junior, Luiz Antonio de Siqueira com um escravo, Raymundo Nonato Ledo, Francisco Dutra Macedo com dous escravos, Thomaz Candido Lerague de Sá, Pedro Antonio Bernardino, José Jacintho dos Reis, Manoel Marques Camacho, João de Souza Guimarães, Manoel da Silva Ferreira, um soldado desertor e 7 escravos a entregar: para o sul, 25 recrutas para o exercito, 2 praças de imperiaes marinheiros, 1 Africano remettido á policia e 3 escravos a entregar.

Camaragibe; 24 horas, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Manoel David, equipagem 3, carga assucar; ao capitão. Passageiros, Antonio Joaquim Fabião, Lourenço da Fonseca Soares, Silvestre Pereira de Jesus, Bernardino de Souza Cunha com uma escrava.

Bahia; 5 dias, sumaca brasileira *Santo-Antonio-de-Padua*, de 76 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Serqueira. Passageiro, José Domingues Pereira Mattos, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro, Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre; brigue brasileiro *Tentador*, capitão Antonio Pessoa. Passageiros José Antonio de Lima com sua senhora, Portuguezes: Teles Ferreira da Annunciação, Brasileiro, e 12 escravos a entregar.

Baltimore; galera dinamarqueza *Wodin*, capitão B. Baudixon, carga a mesma que trouxe.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. — Além dos passageiros que trouxe para esta provincia leva a seu bordo: para o Maceió, Dr. João Rodrigues da Silva Junior, Joaquim Mancio de Araujo, José Gonçalves Malaura e um desertor; para a Bahia, Joaquim Lopes da Costa Maia, Satiro da Silva Campos, Manoel Gonçalves da Silva, Joaquim Gonçalves da Silva, Frei Clementino de Santa-Thereza; para o Rio-de-Janeiro, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo com seu filho e um escravo, Octaviano de Souza Srança, Dr. Fernando Affonso de Mello, com um escravo remettido pelo desembargador Emeliano de Lião ao desembargador Luiz Antonio Barboza de Oliveira, José Pedro Soares, Antonio Borges Leal com um escravo, o brigadeiro Antonio Correia Seára com sua familia, segundo cadete João Plates Fanistem, João Pereira Monteiro com sua senhora e uma escrava, um grumete da armada; João Dousley, Inglez.

Bahia; patacho belga, *Deo-Rhein*, capitão F. Heyndahe, carga parte da que trouxe.

Declarações.

O vapor *Paraense* fecha as malas para os portos do sul, hoje (18), a uma hora da tarde.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DE UMA JOVEN.

Domingo, 20 do corrente, se representará a grande peça

JOANNA DE FLANDRES,

e a graciosa farça

A MESTRA ABELHA.

Publicação Litteraria.

Aos pais de familia, maritimos, fazendeiros e a todos os interessados na saúde propria e alheia.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas e notas ao mesmo, 2 folhetos; noticias elementares da homœpathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familias, 1 folheto: vende-se na rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 17 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: para escravos a frete, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia seguirá, por estes dias, o hiate *S.-Benedicto*; ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, o patacho brasileiro *Nicterohy*, que tem a maior parte do seu carregamento prompta: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, entendam-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- A bem conhecida e veleira barca *Firmeza* sahe no dia 21 do corrente; o que se annuncia aos Srs. passageiros, e para ficarem os escravos a bordo na vespera.

-- O patacho *União* sahe, no dia 21 do corrente mez, para os portos de Angola: quem quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Avisos diversos

A CARRANCA N. 15.

Em politica corisca, em devoção canta o *Deos Barriga*; traz epigrammas e uma espiga poetica..

-- Aluga-se uma escrava: quem a tiver dirija-se a rua da Conceição, n. 46.

-- O Sr. Paulino Coelho Bahia tem uma carta, vinda da Bahia, em Olinda, subindo o Varadouro, no terceiro sobrado.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, a porta do mesmo doutor, na rua Nova, se ha de arrematar um sitio com casa de vivenda, no lugar de S.-Anna, penhorado por execução de Luiz Gomes Ferreira contra os herdeiros de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, escrivão Rego.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

-- José de Freitas Ribeiro, Portuguez, retira-se desta provincia para o Rio-Grande-do-Sul.

-- O Sr. José Lopes Guimarães tenha a bondade de avistar-se com José Duarte das Neves, até 22 do corrente.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com bom banho no fundo da casa, com 2 salas, 8 quartos, e sotão com vista para o rio: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moeda, n. 9, com muitos commodos, com vista para o mar, e que acha-se novamente pintado: quem o pretender annuncie.

-- A senhora D. Anna Joaquina Coelho queira annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão, distante desta praça 27 legoas, sita na comarca do Limoeiro, perto do curato do Bom-Jardim, com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- A preta Anna Benedicta que fugio no dia 2 de junho, tendo roubado a senhora em quantia grande de dinheiro, ainda não appareceu: quem acoita-la em sua casa será responsavel por todo o roubo, e se lhe porão as penas da lei.

-- Os Srs. José Antonio dos Santos Coelho, Francisco Joaquim Gaspar Junior e Vicente Nunes da Serra queiram procurar cartas, na rua do Queimado, n. 11.

-- Francisco José Vianna da Cunha, Portuguez, faz publico a quem convier que de hoje em vante se assignará Francisco José Vianna; isto, por haver outro de igual nome.

— Se houver algum homem ancião, e mesmo casado, que saiba tratar de parreiras e de meloeiros, e queira encarregar-se de tratar destes objectos em um muito pequeno sitio, dirija-se a casa grande do sitio do Sr. Gabriel Antonio, no Cordeiro, para se contratar.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio perto da praça e que entenda de todas as plantas: no Corpo-Santo, loja n. 17.

-- Um moço brasileiro, de 18 annos, se propõe a ser caixeiro de loja de fazendas, ferragens, escriptorio, armazem de assucar, ou de cobrança de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 7.

-- J. B. da Fonseca Junior comprou, por ordem dos Srs. José Ferreira da Silva & Irmão e Antonio Gomes Pereira, do Maranhão, o bilhete n. 108 da primeira parte da 17.ª loteria do theatro, que fica em seu poder.

-- Quem tiver um methodo de violão do autor Carulli e da sexta edição, annuncie.

-- Policarpo Nunes Correia, morador no bairro da Boa-Vista, na travessa do Veras, sobrado n. 13, participa ao publico e especialmente aos seus amigos, que nas suas aulas (tanto do sexo masculino como feminino) póde ainda admittir alguns meninos internos e externos, para o que a casa de sua residencia he bastante fresca e offerece decentes commodos. A preferencia que até o presente teem gozado as suas aulas da mór parte das pessoas gradas deste paiz, em confiar-lhe a educação primaria de seus filhos, e ao mesmo tempo o crescido numero de alumnos que tem deitado promptos, he quanto basta para garantir não só a sua conducta, zelo e assiduidade, como o solido regimen das suas referidas aulas no decurso de nove annos, que se tem dedicado a este importante magisterio.

— Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio bastante grande, com boa casa, e uma dita mais pequena, com muitos arvoredos e muitas frutas de varias qualidades, boa agoa para beber, boas baixas para capim, terras para plantar a vontade, sito no Manguinho, estrada dos Afflictos: trata-se na rua da Praia, n. 46.

— Na noite de 16 para 17 do corrente, furtaram de dentro da arcada da Alfandega, estando fechada, e entregue a chave á guarda, tres caixas de chá de 12 libras cada uma, e de marca L de um lado e do outro com o letreiro seguinte:

FLFNA
NI&GG
HYSON
FSHING

e ha certeza de que foram soldados da mesma guarda, para o que já se deram as providencias, e se protesta usar com todo o rigor contra quem as comprou, ou as acoitou; premiando-se ao mesmo tempo a quem as entregar, ou der noticias dellas, pelo que se guardará todo o segredo; podendo dirigir-se á mesma arcada, a fallar com Joaquim Francisco Franco.

-- Precisa-se de uma ama estrangeira, para tomar conta da administração de uma casa de um homem solteiro, que saiba coser e engommar: na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, querer alugar um sitio, por anno, para uma familia, dirija-se a rua da Praia, n. 46.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de familia, que cose e corta todas as costuras pertencentes a senhora, e tambem cose costuras para homem e corta algumas cousas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4.

-- Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com commodos bastantes, e preço commodo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Dá-se, para morar de graça, casa a alguma mulher capaz, que seja só, para fazer companhia a uma senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

--O dono do sitio Chacon, na conformidade de seu aviso, póde mandar botar, desde agora, no sitio da Piedade, em Cruz-de-Almas, ao pé da tamarineira, 50 feixes de capim de semente, e a proporção da planta se irá comprando mais.

-- Quem annunciou querer empenhar ou vender um moleque, dirija-se a casa das aferições, na rua das Larangeiras.

-- Quem annunciou querrer arrendar um sitio para uma familia estrangeira, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa onde mora o Snr. doutor Nabuco; cujo sitio he na estrada do Manguinho, e tem muito mais commodos do que os que se exigem.

-- Quem annunciou querer hypothecar, ou vender um moleque, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Ninguem compre e nem faça negocio com Antonio Francisco Alves, a respeito de uma catraia que elle comprou ao Sr. Araujo, porque se acha embargada pelo juizo do civel da primeira vara: e este annuncio servirá de cautela a quem não quizer ser prejudicado.

-- Joaquim José de Souza Serrano dá lições de rhetorica e geographia. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se as Cinco-Pontas, sobrado do fallecido Peixoto.

-- Precisa-se de uma ama para casa, que saiba cozinhar, para um homem solteiro: na Lingoèta, casa n. 3, se dirá quem precisa.

-- O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Tiburcio, crioulo.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Luiz Paulino vai ao Rio-de-Janeiro com sua familia.

-- Arrenda-se o sitio Jacaré, perto da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, grande cavallariça, muitos arvoredos de varias qualidades, e excellentes baixas circuladas d'agoa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 18.

--Na porta do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, hoje, 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, se hão de arrematar os animaes seguintes: uns bois mansos, de carro; bestas, com filhas; quartãos e garrotes: por execução de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Marcos Bezerra Campello.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5: a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem annunciou querer empenhar, ou vender um moleque de 14 annos, dirija-se a rua do Cotovello, n. 83.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

-- Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento: a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica do mesmo negocio: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Na tarde de 12 do corrente, furtaram ao abaixo assignado uma porquinha macão, muito gorda, com os pés, mãos, barriga, pescoço e a frente da cabeça brancas; e a poucos dias antes, um carneiro grande, mocho, capado, com o pescoço vermelho: quem destes animaes der noticia, receberá 10,000 rs.

João da Cunha Reis.

--- Furtaram, no dia 12 do corrente, do lugar do Monteiro, um cavallo castanho rozilho, andador de meio a esquipar soffrivelmente, com o sabugo cortado, um calo secco no meio do espinhaço, um talho são através da mão direita, e do mesmo lado um taco de menos no beiço, de sete para oito annos, em boas carnes e um pouco pequeno: roga-se em geral a quem do mesmo der noticia, o queira apprehender, participando, ou entregando ao abaixo assignado, no Monteiro, que será generosamente recompensado; e bem assim as autoridades policiaes, pois que, ha um anno, que o annunciante tem soffrido cinco furtos com este, sem poder remediar semelhante mal. — *João da Cunha Reis.*

Compras.

-- Compra-se um escravo de boa conducta, que seja sapateiro: na rua da Cruz, n. 10, ou na rua da Penha, n. 1.

-- Compra-se o terceiro tomo dos Lances da Aventura: na rua da Praia, n. 24. Na mesma casa ha todo anno superior marmelada para vender, a melhor que tem apparecido em qualidade, tanto branca como encarnada.

— Compra-se uma cadeira da Bahia, nova, ou com pouco uso: na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se, em segunda mão, um par de atacas de ouro, de chapa, um allinete de senhora, um trancelim de meia grossura, tudo de ouro de lei; uma commoda em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Compram-se 3 ou 4 carrinhos de mão, de conduzir materiaes, ainda não sendo novos; estando, porém, em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs, e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; saija preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava de 18 annos: na rua da Cadeia da Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 20 a 30 annos, de boa figura, excellente carreiro: na rua da Cruz, n. 3.

---Vende-se uma cabra (bicho), boa leiteira e criadeira de menino: na rua do Pires, n. 14.

--- Vendem-se 3 escravos muito robustos, proprios para o matto, ou para qualquer serviço; saccas com farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, cartas para interno e conhecimentos.

-- Vendem-se duas pretas moças e proprias para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

-- Vendem-se 100 meios de sola: no Aterro-da-Vista, n. 3.

-- Vende-se uma morada de casa no becco do Dique, que rende mensalmente 6,000 rs., por 450$ rs.: na rua de S.-Thereza, n. 48.

--- Na rua da Florentina, n. 16, vendem-se mui bem feitos vasos para flores; pia para preservar as formigas; pequenos vasos proprios para vender flores; panellões e jarros para doce: tudo muito bem feito, e por menos do que nos armazens de louça desta cidade.

-- Continúa-se a vender boa manteiga para bolo: a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs.; chocolate novo a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, 140 rs.; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; lingoiças do Porto, a 400 rs.; bolachinha ingleza, a 220 rs.; toucinho de Santos, superior, a 240 rs.; cartas de traques fortes, 180 rs.; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha; queijos novos, a 1,600 rs.; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n. 2.

LIVROS DE SORTES.

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 640 rs.

--- Vende-se uma grande olaria perto desta praça, com bom porto de embarque, tres canôas de milheiro em bom estado, barro perto, casa de vivenda, boa cacimba, com oito a dez escravos, e sem elles; parte á vista e outra ao prazo que se convencionar: os pretendentes podem annunciar por esta folha, para serem procurados e mostrar-se-lhes a propriedade.

--- Ainda se acham para vender alguns terrenos de 30 palmos de frente e 150 de fundo, no meio da rua da Concordia, junto a travessa do Caldereiro, uns com alicerces, outros já beneficiados, e os mais ainda alagados; vendem-se por preços tão em conta, que só quem não tiver paixão pela edificação deixará de comprar: na rua larga do Rozario, n. 18, acharão com quem tratar.

Vende-se uma parda de 25 annos, sem vicios nem achaques, de muito boa conducta, que engomma, cose, e cozinha o diario de uma casa, muito bem; vende-s muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Marmelada,

superior em qualidade e por preço commodo, em latas grandes e pequenas: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

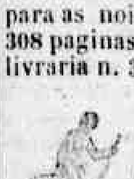
Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vendem-se chitas imperiraes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs. o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

No sobrado n. 36, na rua larga do Rozario, quarto andar, vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, lindissima figura, propria para todo o serviço, por ser muito boa pessoa, e dar-se muito a respeito.

—Vende-se um sobrado no largo do Terço, em chãos proprios, n. 26: a tratar no mesmo sobrado.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, chegados pelo ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de cambio, de Manoel Gomes.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada; condeças com pêras; queijos de prato, muito frescaes; frascos com conservas de Lisboa e inglezas: chocolate de Lisboa, de canella, muito superior: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas pataças cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Puplico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

— Vende-se um preto de nação, de 36 annos, proprio para o serviço de engenho, por já ter estado em dita occupação, ou para servente de pedreiro, por ser muito diligente, e tambem por já se ter occupado em tal serviço: nas Cinco-Pontas, n. 30.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima declarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como para senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

--- Vende-se uma preta crioula de 24 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para rua estreita do Rozorio, vende-se

brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; meias curtas para meninos, a 80 rs.; ditas para menina, a 200 rs.; ditas pretas, para homem, a 120 rs.; ditas para senhora, de todas as qualidades; lenços de chita, de tintas fixas, a 160 rs.; ditos de cambraia, de tres pontas, bordados, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; chitas escuras e de tintas fixas, a 160 e 200 rs. o covado; riscados francezes, a 200 e 240 rs.; cambraias lisas, a 320, 480, 640 e 720 rs. a vara; cassa branca escampinada, propria para babados e cortinados, a 400 rs. a vara; murselina branca, a 480 rs.; madapolão fino, a 160, 200 e 240 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; algodão trançado azul americano, a 240 rs.; dito de listras escuras, a 200 rs.; cassa-chita, a 200 e 320 rs. o covado; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; alpaca encorpada, a 800 rs.; brins trançados de côres e de puro linho, o melhor possivel, a 1,500 rs. a vara; brins de forro e sargelinas; e além destas um completo sortimento de fazendas por preço commodo.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambreões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se

a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazenda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Na rua do Trapiche, n. 42,

vende-se uma porção de dinheiro de cobre, vindo do Rio-de-Janeiro, no ultimo vapor.

---Vende-se metade de uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 22; e tambem uma porção de doce de goiaba fino, caixões de 7 libras, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, do lado esquerdo.

-- Vendem-se 3 canoas de 25 a 30 palmos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 62.

— Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito, leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

---Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 20 annos; um moleque de 12 annos, de nação; dous pardos moços, optimos para todo o serviço; 4 escravos de 20 a 30 annos; 6 escravas, de 16 a 38 annos; uma parda de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha: na rua Direita, n. 3

— Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

— Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas vaccas paridas de pouco tempo: a tratar com o Pimentel, na rua Nova.

—Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

-- Vende-se uma linda preta de nação, de 24 annos, que engomma e cozinha bem, não tem defeito algum; vende-se por necessidade: na rua estreito do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de meia idade, de nação, boa quitandeira: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84

vendem-se borzeguins, a 2,800 rs.; sapatos inglezes e americanos, a 2,500 rs.; botins e meios ditos francezes, a 2,800 rs., e de Lisboa, a 1,280 rs.; sapatos de marroquim e tapete para homem, a 800 rs.; ditos de orelo, a 800 rs.; ditos de cabra, a 400 rs.; ditos de setim, a 800 rs.; tesouras de costuras, a 220 rs.; ditas para barbeiros, a 300 rs.; chapeos francezes, de pello curto, a 3,200 rs.; luvas de pellica, a 1,200 rs; bicos de todas as larguras, e outras muitas miudezas baratas; sapatos de meninos, a 100 e 160 rs., e borzeguins de marroquim, a 400 rs.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

— Vende-se, em casa de João Carroll, na praça do Commercio, um casal de bezerros da melhor e mais estimada raça de Inglaterra, tendo o macho 2 mezes e meio e a femea um anno: os pretendentes podem ir examina-los no sitio do mesmo, perto da Ponte-de-Uchôa, das 7 até ás 8 horas da manhãa.

— Vende-se uma casa de taipa, no lugar da Cabanga, com dous quartos, duas salas, quintal cercado: na rua Imperial, n. 107.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

— Vendem-se bahuszinhos cobertos de tartaruga, de differentes tamanhos, proprios para senhoras guardarem sua costura, obras de ouro, etc., por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 de maio de 1847, o moleque Manoel, crioulo, de 18 annos, estatura ordinaria, a proporção da idade; tem cicatriz de um talho em uma das faces, olhos brancos e grandes, dentes da frente perfeitos, pernas finas, nariz chato, alguma cousa fula da côr, cabellos pretos; levou uma pêga de ferro na perna direita; está principiando a barbar; tem os beiços grossos; suppõe-se ter furtado um cavallo russo, grande, dos canis escuros, clinas grandes, capado ha 6 dias, e com ferro. Este escravo he pertencente ao tenente-coronel Manoel Soares Cortes, morador na povoação da Nova-Cruz, provincia do Rio-Grande-do-Norte. Quem o pegar leve ao dito tenente-coronel, que bem recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

--Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencêm a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n.—, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

— Fugio, pela primeira vez, no dia 15 do corrente, o pardo Albino, escravo do juiz de direito da comarca do Brejo-da-Areia, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, que ora se acha nesta praça. O dito escravo terá 26 annos de idade; he pardo, não muito escuro, de estatura ordinaria, rosto comprido, barbado e de suissas largas e baixas, cabellos annelados, olhos grandes, nariz comprido e pontudo, beiços e fallas grossas; tem um lobinho no hombro esquerdo; he sapateiro, cozinheiro, serve de pagem e anda calçado; levou calças e jaqueta de metim preto sobre outra de panno de quadros escuros, chapeo preto velho; consta ter dito a algumas pessoas que queria procurar senhor, e a outras que procurava uma subscripção para se libertar. Quem o pegar leve ao dito seu seu senhor, na rua do Jardim, casa da aula de primeiras lettras, n. 43, que sera bem recompensado.

TEM BOA GRATIFICAO'
quem pegar o moleque José, crioulo, de 18 a 20 annos, corpo regular, bem parecido, cor um pouco fula, pescoço alto, falla branda e humilde; tem um dente dos da frente do lado superior partido ao meio, que a primeira vista parece que lhe falta um dente; levou calças de casimira azul de quadros, camisa de madapolão fino Desappareceu da casa de seu senhor sem motivo algum, e por isso julga-se ter sido desencaminhado, como de Maceió, que foi furtado e conduzido para o Rio-Formoso. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem as suas vistas sobre esta cafila de ladrões, flagello da humanidade.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Sexta-feira 18 de Junho. Anno XXIII. N. 154.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Vito. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Rainero. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$050
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$926 a 1$940
» Ditos mexicanos... 1$760
» Miuda............. 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

CAPITANIA DO PORTO.

N. 8. — Illm. e Exm. Sr. — Continuando o mosqueiro do porto desta cidade a peiorar rapidamente, como hei observado desde que estou nesta provincia, e seja por isso necessario promptas providencias para que quando não possa ser no todo, ou em grande escala melhorado, receba ao menos algum beneficio de que ainda he susceptivel; tenho, pois, em cumprimento do meu dever, de trazer isto agora ao conhecimento de V. Exc. para dar aquellas que em sua sabedoria julgar conveniente, e mais acertado. No officio desta capitania de 18 de setembro do anno proximo passado, sob n 4, da copia inclusa, dirigido á essa secretaria de estado, verá V. Exc. as rasões que, segundo minha opinião, teem concorrido poderosamente para o mosqueiro estar hoje no estado que acima declaro; bem como as que em primeiro lugar me parece deverem ser adoptadas para o seu exame, e obra precisa para melhora-lo, ou conseguir-se que ao menos não fique de todo obstruido.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1847. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Officio a que se refere.

N. 4. --- Illm. e Exm. Sr. --- Achando-se o mosqueiro do porto desta cidade em estado pouco lisongeiro, devido isto, segundo minha opinião, á progressiva accumulação nelle das aréas deslocadas da ilha do Nogueira, sendo por esta causa, que, a não haverem promptas providencias para evita-lo, ficará elle em poucos annos de todo obstruido; venho, pois, cumprindo o art. 9.º do regulamento das capitanias, propôr á V. Exc. a nomeação de uma commissão de engenheiros, que, examinando escrupulosamente o estado em que presentemente está o mosqueiro ou o porto, apresente em resultado as medidas efficazes que de prompto se devam adoptar para se conseguir o melhoramento de que elle ainda he susceptivel, acompanhando a esse trabalho o plano das obras e orçamento de suas despezas. Uma estacada feita de maneira tal que obste a passagem para o mosqueiro das aréas deslocadas da referida ilha, he, no meu entender, a primeira obra que nelle se deve fazer, porque só com isso se obterá o seu melhoramento real, por ficar assim evitada a unica causa que tem poderosamente concorrido para o porto estar no máo estado em que se acha; sendo todas as mais obras que nelle se façam secundarias, e apenas servindo para aperfeiçoar esse melhoramento e formosear o porto. Junta a este tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. a memoria impressa do engenheiro em chefe das obras publicas desta provincia Luiz Leger Vauthier, na qual estão consignadas algumas dessas obras secundarias de que trato.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto de Pernambuco, 18 de setembro de 1846. --- Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. --- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto. --- Conforme, o secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(Continuação do n.º antecedente.)

O Sr. Souza Franco: — He difficil fallar em qualquer questão, depois do nobre deputado por Minas-Geraes, sem parecer imita-lo; tão completamente elle as discute, que nada deixa a desejar. Comtudo, neste caso ouso fallar mesmo depois do nobre deputado, e talvez mesmo tenha de o contestar em alguns pontos do seu discurso. Eu podia servir-me da posição tomada pelo nobre deputado por Santa-Catharina, que he aliás competente nestas materias, e, pois que elle sustentou que a discussão não tinha alcance politico, concluir que era, portanto, inutil e sem influencia sobre a politica ou conservação do ministerio Neste ponto de vista, dispensados estavam os amigos do ministerio de tomar sua defesa, porque a questão não tinha alcance, não lhes podia ser nociva.

Eu creio, comtudo, que não obstante versar o requerimento sobre informações de factos de importancia simplesmente administrativa, todavia o modo por que foi apresentado, ou antes a urgencia votada pela casa, lhe deu muita importancia politica. E para que a urgencia em discussão de materias destas, se não se tinha em vistas um pronunciamento da camara, immediato e prompto sobre a crise ministerial e formação do novo gabinete?

Eu quero, portanto, tomar antes a posição do honrado deputado por Pernambuco, que fallou por ultimo, e deu toda a importancia á questão. Segundo elle, em frente de um governo fraco, que mais fraco se tornou com a modificação do ministerio, he preciso que a camara tenha toda a attenção. Segundo o nobre deputado, o governo, fraco como está, deve retirar-se, e dar lugar a outro mais bem organisado, e capaz de satisfazer as necessidades do paiz. Neste ponto de vista da questão, he preciso examinar dous factos: 1.º, se o ministerio tem perdido a confiança do corpo legislativo; 2.º, se ha uma outra combinação, como já tambem disse o nobre deputado por Minas-Ceraes, prompta para o substituir, e com todas as condições necessarias.

Examinando a primeira questão, disseram alguns nobres deputados, que o gabinete actual, tendo abandonado a politica de 2 de fevereiro, que era ainda a da camara, não podia merecer mais a sua confiança, e o nobre deputado por Pernambuco, que fallou em terceiro lugar nesta discussão, exemplificou os desvios desta politica entre factos identicos com a duvida que ressumbra do relatorio do ministerio da justiça, de que a participada tentativa de desordens na provincia das Alagôas causaria grandes males. Exemplificou mais com a protecção que disse se tem dado na côrte aos foragidos daquella provincia.

Senhores, mui pouco comprehendido tem sido o gabinete de 2 de fevereiro, e especialmente pelo nobre deputado, quando assim o invoca para aggravar a posição desses Brasileiros expatriados de sua provincia, e nella perseguidos por motivos que teremos occasião de mostrar infundados! O 2 de fevereiro não teve nunca este espirito de intolerancia e de condemnação dos adversarios todos, que lhe suppôz o nobre deputado.

Ha duas épocas, senhores, no gabinete de 2 de fevereiro: primeira, quando, chamado para tomar parte nos concelhos da corôa, se vio cercado de embaraços que obstavam a sustentação de outro ministerio que não fosse tirado do partido até então dominante. Era geralmente reconhecido que a organisação official era tal, que outro ministerio que não sahisse das fileiras do partido dominante, ou antes, que não fosse composto de seus chefes, não teria apoio nas camaras, não conseguiria uma eleição favoravel. Era, portanto, necessario dissolver a camara, tirar ao partido dominante as posições em que se impunha ao paiz, tornar possivel a manifestação de seu voto, e tornar possivel uma eleição regular. As medidas tomadas, que foram classificadas de violencias inauditas, comprehendem este primeiro periodo.

Restabelecidas, porém, as posições officiaes, collocados os Brasileiros uns em frente de outros com direitos iguaes, promulgada uma lei de eleições, que, sem ser perfeita, tornou mais livre a votação e escolha dos representantes da nação, necessario era fazer chegar estas vantagens a todos, quanto o permittem os principios do systema representativo, quanto he compativel com a existencia dos partidos, e supponho que neste sentido dirigio o 2 de fevereiro a administração publica. E tenho por injustiça attribuir ao gabinete desvio dos principios do 2 de fevereiro, por não dar occasião a que pese sobre os expatriados das Alagôas todo o rigor dos odios e rancores de seus adversarios politicos.

Não pretendo sustentar agora a bondade dos actos todos do ministerio de 5 de maio; he tarefa que compete principalmente a seus membros, e que terá occasião e lugar proprio na discussão da resposta á falla do throno. Mas, quando se discute em geral o espirito da politica do gabinete, e se compara com a do 2 de fevereiro, quero arredar de um gabinete, a quem apoiei com todas as minhas fôrças, a pecha de violento sem necessidade, de reactor ainda fóra da occasião.

Considerada a segunda questão, supponho que, tendo esta discussão por fim uma manifestação immediata sobre a opinião que a maioria tem do gabinete, tem ella já passado da occasião, deixando de ser concluida hontem. Supponho tambem que, tendo sido apresentada sem cautelas e falhado na execução, era occasião de retira-la ao menos em frente da attitude da camara, desconfiada da possibilidade da formação immediata do novo gabinete.

Um Sr. Deputado: — Quem lhe encommendou o sermão?...

O Sr Souza Franco: — Não he sermão de encommenda, mas effeito da convicção propria de quem não he nunca guiado por opiniões alheias, e as emitte sempre proprias, e nunca confessou jurar nas palavras de outrem. E estou pago....

O Sr. Ferraz: — Apoiado.

O Sr. Souza Franco: — E estou pago com o testemunho de minha consciencia, e me não importa o apoiado ironico do nobre deputado. Mas, senhores, se foi, como penso, ataque que falhou, e não terá mais resultado a discussão e votos, para que continuar nella, quando na discussão do voto de graças he occasião mais propria do exame da administração publica? Para ahi deve guardar a opposição seus ataques, e como lhe não he negado o direito de examinar a administração do paiz, de censurar o gabinete, de indicar meios mais proprios para dirigir o imperio, então terão mais cabimento suas vozes, e o paiz e a corôa lhe farão justiça.

Especialmente notei que, em questão de tanta importancia, quando se tratam em geral os factos, viessem pequenas censuras rebaixar o alcance da questão, e notei igualmente que o nobre deputado pela Bahia, que chamou a questão ao grão de animação a que chegou, se não esquecesse de trazer para ella todo o peso de suas indisposições particulares.

O Sr. Ferraz: — Veja lá que temos contas que ajustar O Sr. fica mal.

O Sr. *Souza Franco*: — O nobre deputado me ameaça com a discussão, e a ella me desafia, e eu tenho mui grande medo do nobre deputado (*risadas*). Desde que começou a sessão, que o nobre deputado me desafiou para a discussão, e disse: — Esteja prompto na estacada para defender a administração —, e confesso que o não ouvi. Segunda vez já me desafiou, e agora terceira, e o nobre deputado tão forte, tão valente, não quer ter piedade de mim.

O Sr. Ferraz: — O paiz he que ha de ter piedade.

O Sr. Souza Franco: — Naturalmente pelo orgão do nobre deputado.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O r. Souza Franco: — Deixo esta parte da questão, e o nobre deputado sabe que entro sempre nas discussões, e que se póde encontrar commigo quando quizer. E, Sr. presidente, se falhou a questão, para que continuar nella agora? Ha ainda uma outra rasão, e he que, versando principalmente a questão sobre a politica do novo membro do gabinete, e tendo dito o Sr. ministro da guerra que elle se identificava com os mais membros da administração, o que restava era ouvir o nobre ministro da justiça e julgar depois. No voto de graças examinaremos então os factos, e será occasião de prestar ao ministerio apoio, ou fazer-lhe opposição, conforme o entenderem os nobres deputados. Eu para ahi me reservo, e a prestação do meu voto...

O Sr. Ferraz: — Qual he o ministerio que não merece o voto do nobre deputado?

O Sr. Souza Franco: — E qual he o partido ou individuos que podem contar tres dias seguidos com a opinião do nobre deputado?

O Sr. Presidente: — Ordem, Srs. deputados, ordem!

O Sr. Souza Franco: — Obedeço a V. Exc., não obstante que sou eu quem tem sido provocado, e não he a primeira vez que o nobre deputado entra na discussão para me censurar de declamador, ou me desafiar para a discussão. E não me tem elle achado sempre na estacada? O nobre deputado e outros não teem querido notar que, atirando-se tão duramente sobre o ministerio justamente na occasião em que sahio delle um membro preeminente, não fazem mais do que resaltar a sua gloria? Não fazem senão crer no respeito que lhe tinham, e na supposição de que he tão importante sua sahida, que, ella só produz a grande crise em que estamos e a opposição que apparece? He o maior testemunho que se podia dar ao Sr. ex-ministro da fazenda (*apoiados*).

Para findar, visto que tenho sido tão interrompido, direi que votarei pelo requerimento como simples questão administrativa, mas que voto contra elle como questão politica e pelo alcance que se lhe deu.

SESSÃO EM 20 DE MAIO DE 1847.

O Sr. Nunes Machado: -- (pela ordem): -- Sr. presidente, pedi a palavra para fazer uma simples rectificação na publicação dos trabalhos de hontem.

Quando orava o nobre deputado que não sei por onde he, e dizia que uma grande maioria da provincia de Pernambuco, não os proletarios mas os abastados, estava contra o presidente, nessa occasião eu disse do meu banco: -- Esses proletarios são os que o collocaram neste lugar —. O nobre deputado referia-se ao partido a que tenho a honra de pertencer, e que teve generosidade de lhe dar uma cadeira nesta casa, e eu quiz fazer sciente á camara que esse partido foi que fez deputado a esse senhor.

O Sr. Muniz Tavares: -- Sr. presidente, o que appareceu no jornal da casa hoje foi o mesmo que eu referi, sem nenhuma alteração.

O Sr. Nunes Machado: — He o meu aparte.

O Sr. Muniz Tavares: -- Eu disse que estava revoltada a maxima parte da provincia contra esse presidente, não da população proletaria, mas da abastada. Não ouvi o aparte do nobre deputado: se o ouvisse, lhe diria que proletarios não teem votos; assim como não ouvi o que hoje apparece nos apartes do nobre deputado, isto he, que opprobrio era o estar eu aqui. Se ouvisse, repelliria o insulto dizendo-lhe que tinha toda a rasão; eu não deveria estar aqui, mas sim um estranho, um que não fosse Pernambucano.

O Sr. Presidente: -- Continúa a discussão do requerimento, adiada na sessão de hontem.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- Sr. presidente, não pretendia tomar a palavra neste prologo do debate ou da discussão do voto de graças, porque tinha antes annunciado qual era a minha intenção a este respeito; reservava-me para enunciar com toda a clareza e decisão a minha opinião sobre a conducta do governo, cotejando-a com o programma por elle enunciado, quando se instaurasse um certamen em campo mais vasto. Mas, Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, com cujas opiniões eu muito sympathiso, e com quem estou de accordo na maior parte das occasiões, obrigou-me hontem a desistir do meu proposito para protestar, como hoje faço, contra algumas conclusões que esse nobre deputado pretendeu tirar das occurrencias que teem havido na casa, e contra os principios do direito constitucional que elle tentou fazer admittir para regular os factos que todos nós presenciámos.

Está claro, Sr. presidente, que não me internarei no debate de modo que me incumba de apreciar todas as proposições que se teem emittido na casa; isto nos levaria muito longe, e não seria muito proprio na actualidade: limitar-me-hei, pois, a contestar o discurso do nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes na parte em que elle obscurece a verdade dos factos e da situação, na parte em que se se encontrou com os principios do direito constitucional e com as praticas geralmente recebidas do systema parlamentar

O nobre membro a quem me refiro, Sr. presidente, procurando julgar da importancia do incidente que occorreu por occasião do requerimento que está em discussão, disse que em sua opinião esses incidentes não tinham o minimo prestimo; que as manifestações, que se tinham produzido na casa, não podiam servir para determinar qualquer conducta, nem do ministerio, nem da opinião do paiz, e accrescentou mais, que ainda mesmo que uma maioria se pronunciasse nesta casa em opposição ao ministerio, elle o accusaria de cobarde e fraco, e quasi de traidor á corôa....

O Sr. Ferraz: -- Desrespeitador.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- .... se este ministerio não ensaiasse todos os recursos constitucionaes para conhecer se essa maioria formada em opposição constituiria simplesmente uma maioria official, ou se era uma maioria real do paiz. São estas as proposições que me proponho contestar.

Em primeiro lugar, Sr. presidente, não posso deixar de dar a devida importancia ao incidente que tem occorrido na casa; quando nenhum outro prestimo elle tivesse, eu cuido que não me poderia negar a significação que eu passo a assignalar.

O ministerio actual formou-se no seio de uma maioria que estava de accordo com elle, em todos os pontos principaes, sobre politica interna e externa, que não tinha em si nenhum elemento de dissenção, e o ministerio actual está hoje em presenca dessa mesma maioria, mas com uma maioria fraccionada, desmantelada, que não presta para governar, que não póde servir de apoio para um ministerio parlamentarmente organisado. Consignado este facto, e dando-se-lhe toda a importancia de que he digno, perguntarei: Não se revela um vicio na administração, que cumpre quanto antes extirpar? Não significa este fraccionamento, que alguma occurrencia nova houve que produzio tão fataes resultados? Não significa que alguns actos deste ministerio teem concorrido para elle perder um apoio tão franco, tão decidido, tão fiel de seus numerosos amigos (*apoiados*)? Creio que esta significação não póde ser contestada: e desde que este facto tem as consequencias a que me tenho referido, e que o nobre deputado pela provincia de Minas quiz attenuar, não póde deixar de ser olhado com muita attenção, he apreciado como um incidente de grave importancia. Não terá o paiz o direito de perguntar ao ministerio: O que fizestes de vossa maioria? Por que razão a dispersastes, quando antes estava unida e compacta?

Não me faço cargo, Sr. presidente, de investigar hoje quaes sejam os factos praticados pelo ministerio, que tenham produzido esta occurrencia tão deploravel; contentar-me-hei com assignala-los, para que possam orientar o paiz e os outros ramos do poder publico, chamados pela constituição a avalia-los. Chegando a este ponto, senhores, eu perguntaria a esse meu distincto amigo, se elle presente estivera: Poder-se-ha porventura passar desapercebido sobre factos tão graves? Poder-se-ha porventura olhar com indifferença uma occurrencia tão significativa? Eu cuido que o nobre membro, a quem me refiro, não se atreveria a responder pela affirmativa. Mas, Sr. presidente, supponhamos que, apezar de todos estes incidentes, vindo a pronunciar-se uma maioria contra o ministerio, elle tivesse de permanecer ainda no poder; não posso deixar de inquirir qual seria a rasão, quaes seriam os meios que empregaria o ministerio para desviar os resultados que se originariam dos revezes que elle soffresse no parlamento. Eu cuido que seria a presumpção de que a maioria official não correspondia á maioria real do paiz que o induziria a conservar o poder, e que neste caso o ministerio teria, como disse o nobre deputado, de ensaiar os meios, constitucionaes para conhecer se a maioria official estava de accordo com a maioria real.

Sr. presidente, não desconheço quaes são as theorias do systema representativo, ácerca dos meios que tem o ministerio para reconhecer este facto; eu sou mesmo o primeiro a apreciar esses recursos deixados ao poder conservador da sociedade para poder trazer a uma necessaria harmonia todos os ramos do poder social; porém, Sr. presidente, no que diffiro da opinião do meu nobre amigo he na applicação de taes principios. Se eu procuro estudar a conducta dos estadistas da primeira ordem para saber quaes são os casos em que he licito empregar taes meios, eu acho lições mui proficuas para contestar a opportunidade da applicação desses meios insinuados pelo meu nobre amigo, nas circumstancias actuaes.

Não quererei percorrer a historia dos diversos governos constitucionaes da Europa, não tentarei esquadrinhar todos os factos que teem occorrido desde a antiguidade mais remota; eu chamarei a attenção desse meu nobre amigo, da casa e do paiz, sobre um facto de moderna data. Estou convencido de que esse meu nobre amigo reconhecerá que as dissoluções são, na sociedade, um facto extraordinario, que são um recurso extremo de que se lança mão, em casos extremos (*apoiados*). A nossa constituição, querendo limitar a mui poucos casos o exercicio deste poder extraordinario, declara mui explicitamente que elle só se poria em pratica quando a salvação do estado o exigisse. Está, pois, claro que a nossa constituição limita, de alguma maneira, os principios geraes de direito publico constitucional, resumindo em um circulo muito estreito os casos em que se podia dar essa dissolução.

Pergunto agora ao nobre membro: A salvação do estado exigirá que, na actualidade, o ministerio dissolva a camara? Quando elle tivesse contra si a maioria, a que principios recorreria o ministerio para convencer o paiz de que a salvação do estado estava ligada á sua conservação?

O Sr. Villela Tavares: — A senatoria do Ceará.

O Sr. Rodrigues dos Santos: --Quaes seriam os argumentos poderosos a que recorreria o gabinete para provar que o exercicio desse recurso extraordinario era indispensavel e que a conservação dos nobres ministros he um principio de salvação do estado (*apoiados*)? Eu, Sr. presidente, não poderia annuir á applicação das theorias constitucionaes neste caso, emquanto não se me convencesse da necessidade da conservação dos ministros, apezar de terem contra si o voto de uma maioria que antes os apoiava, e que elles proprios fraccionaram e dividiram (*apoiados*). Se recorro, Sr. presidente, ás praticas do systema representativo, eu vejo que nos paizes, que nos devem servir de modelo, o meio da dissolução só se emprega quando está em luta um principio que affecta profundamente os interesses da sociedade, quando o ministerio pugna por um principio cuja adopção ou rejeição póde modificar o modo de existir a sociedade (*apoiados*). He, pois, em presença de uma grande causa que a dissolução póde verificar-se; mas os grandes estadistas teem tanta repugnancia de commover e abalar o paiz por meio da dissolução, que muitas vezes, tendo a convicção de que a sua opinião está em maioria na população, sacrificam suas posições, e generosos se offerecem em holocausto pela tranquillidade do seu paiz (*apoiados numerosos*).

Vejamos qual foi a conducta desse estadista de gigantescas proporções, que causa a admiração da Europa, vejamos qual foi o comportamento de Peel (*apoiados.*) Sir Robert Peel combatia um bill da coerção da Irlanda; elle tinha em seu favor os votos de toda a Inglaterra; mas em um bello dia para elle, quando acabava de triumphar na camara dos lords, fazendo passar a lei dos cereaes, soffre um revez na camara dos communs. Sabia este distincto estadista, que a sua causa era apoiada pela maioria da nação, e não obstante ter triumphado na camara dos lords, Peel se retirou diante de um pequeno revez, porque Peel não queria sacrificar os interesses bem averiguados do povo britannico (*apoiados*), a sua conservação no poder (*apoiados.*) Conservou-se na altura de sua grandeza, e descendo do poder mais se elevou na opinião do paiz (*apoiados.*) Eis os exemplos que nos dão os homens que nos devem servir de modelo no systema representativo: não he em todos os casos que se deve ensaiar os recursos constitucionaes; este ensaio he muitas vezes perigoso, e produz resultados muito maiores do que podia esperar aquelle que os emprehendesse.

Baixando, Sr. presidente, destas theorias incontestaveis, desçamos a avaliar a sua applicação na actualidade. Qual seria este grande interesse nacional que podesse legitimar a dissolução do parlamento brasileiro, no anno em que a eleição tem de ser renovada? Quando poucos mezes faltam para o povo brasileiro reunir-se e depositar nas urnas a manifestação do seu voto? Se porventura nós estivessemos em principio da legislatura, se fosse muito longo o espaço que decorresse entre o presente e a reunião dos eleitores, então eu concordaria que alguma utilidade poderia haver em uma dissollução, quando se désse a sua necessidade; mas quando se tem de fazer a reunião dos collegios em breve prazo, e a nação tem de ser, daqui a mezes, convidada para emittir a sua opinião, qual seria esta conveniencia que justificaria o acto que subjeitasse o paiz a um repetido abalo de eleições? Seria unicamente para saber-se se um ministerio que não pleitea por uma grande causa tem a maioria da camara dos deputados.

O Sr. Villela Tavares: -- As cadeiras do senado.

O Sr. Rodrigues dos Santos: -- Sr. presidente, tenho dito o que devia dizer sobre esta materia; mas ainda direi uma cousa que me parece essencial, e he que a minha contrariedade ás opiniões do nobre deputado de Minas-Geraes não he determinada, de modo algum, pelo minimo receio de que dellas resulte uma dissolução (*apoiados*); não, senhor, eu estou muito tranquillo a este respeito. Se o meu paiz não soffresse com essa dissolução, talvez que eu tivesse tentação de provoca-la, para ter o prazer de contemplar, na manifestação da opinião nacional, qual era a politica que ella abraça e julga melhor (*apoiados*). Mas, senhores, uma dissolução não he brinco, não se póde jogar em um dado tão fallivel os destinos do imperio (*apoiados*): os interesses da sociedade não devem ser barateados para decidirem pequenas questões; portanto, nesta parte não concordo com a opinião do nobre membro, não porque receie a sua pratica, porque sei avaliar os inconvenientes que resultariam de sua adopção. Se tal theoria fosse abraçada, então nenhum ministerio se devia retirar sem ter previamente dissolvido a camara, quando ella não o sustentasse. Não me demorarei em fazer notar os máos effeitos do estragamento deste recurso, que deve ser reservado para casos de summa gravidade. Não recorro aos argumentos que a sciencia ensina para determinar ques são as circumstancias em que se deve aconselhar o emprego da dissolução; mas appello simplesmente para

a experiencia dos povos, cuja historia nos he muito conhecida.

Olhai, senhores, para o que acontece na Hespanha e Portugal: vêde alli qual he o andamento do systema representativo desde que foi plantado nesses paizes. O abuso inconsiderado, o luxo com que se empregaram estes meios sempre extraordinarios, os prejudicou e fez perder a estes recursos toda a importancia, e hoje uma dissolução na Hespanha e Portugal, he um facto que não serve de recurso para o governo formar qualquer politica, nem imprimir uma nova marcha á sociedade. E quererá alguem, porventura, que o mesmo aconteça no Brasil? Que o poder conservador da sociedade fique desarmado destes recursos para defender o imperio nas crises mais importantes, e os empregue em questões tão pequeninas? Creio que não, e isto he mais uma rasão para eu protestar contra os corollarios que se podem tirar da opinião do meu nobre amigo, deputado por Minas-Geraes.

Não concluirei, Sr. presidente, sem consignar outros factos. Disse o nobre deputado, que ainda não tinha apparecido na casa uma manifestação que podesse demonstrar onde estava a maioria. Eu convenho nisto, ainda não houve uma votação; mas o que eu posso affirmar ao meu nobre amigo, he que infelizmente a maioria que o ministerio formasse para sustenta-lo não seria uma maioria governamental (*apoiados*); com ella o ministerio não poderia dirigir os destinos do paiz, porque não poderia nunca existir entre elle e ella essa homogeneidade de principios que he sempre necessaria (*apoiados*), e muito mais nas gravissimas circumstancias em que nos achamos (*apoiados*). Não vemos uma fracção desta casa, sempre em hostilidade com os principios e interesses do ministerio, procurar hoje a sua alliança, offerecendo-lhe o seu apoio! Quem observar esse facto não estará autorisado a perguntar quem d'entre elles sacrificou sua opinião (*apoiados*)?

Alguns Senhores: — Muito bem! Muito bem.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Seria o ministerio? Eu, em honra do ministerio, cuido que posso dizer que não. Conheço alguns dos individuos de que se compõe o gabinete, em cuja probidade particular e politica tenho tanta confiança, que estou persuadido que lhes será mais facil romperem com o resto (*apoiados*) do que sahirem dos seus principios (*apoiados*). Confio, portanto, que o sacrificio não podia partir do gabinete. Pergunto: Seria da parte dos nobres membros? (*Pausa*) Elles não me respondem..... Sr. presidente, parece-me que teem medo de comprometter-se.

O Sr. D. Manoel: — Coitado!.....

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Se elles fizeram algum sacrificio, estou autorisado para dizer-lhes: = Vós vos sacrificastes; vós não tendes direito a representardes no Brasil um partido politico; tendes resignado vossos principios, porque tendes prestado apoio áquelles a quem combateis (*apoiados*).

Mas qual será o talisman, o feitiço que produzio essa liga tão extraordinaria?

Um Sr. Deputado: — Das victimas com os algozes.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Ah! Sr. presidente, estou lembrado que, em um painel de um grande pintor da antiguidade, eu vi Satanaz querendo divertir-se em pregar peças á humanidade, conduzir um pobre cego por um caminho escabroso, e quando o misero cuidava que era conduzido pela mão de um amigo, precipitou-se, e Satanaz teve uma alegria verdadeiramente satanica (*apoiados e risadas*).

Sr. presidente, eis a verdadeira situação em que nos achamos. Ainda não foi demonstrado, he certo, por uma votação, de que lado está a maioria; mas, quando exista maioria a favor do ministerio, eu estou autorisado a crer que esta maioria não he governamental, que não he propria para guiar actualmente os destinos do paiz, e tira-lo com dignidade e decoro dessa especie de abatimento em que nos achamos perante o estrangeiro. E esta maioria de que partidos se formará? Com ella se poderá sustentar uma administração que satisfaça as circumstancias da actualidade?

Eu não sei se me engano, Sr. presidente, mas eu cuido poder affirmar que, se se removerem os motivos que teem produzido a desintelligencia momentanea que observamos, a maioria se tornará a abraçar no mesmo instante (*apoiados*).

Não concluirei, Sr. presidente, sem lembrar o dito de um dos ornamentos do parlamento britannico, na ultima sessão. Quando coalições se formavam entre principios oppostos, entre grupos que não tinham entre si o minimo grão de affinidade, este illustre parlamentar dizia ao ministerio: « Não ha situação mais afflictiva do « que a vossa. Vós viveis pelo favor que vos fazem vos- « sos inimigos, e o elemento unico de apoio que vos po- « dem prestar he a compaixão. » Deos me livre que um ministerio em que estão homens, cujas qualidade sou o primeiro a apreciar, se ache em tão triste situação (*apoiados*)!

Sr. presidente, V. Ex. não sabe a violencia que faço aos meus sentimentos manifestando-me por esta maneira. Entre mim e alguns membros deste ministerio ha toda a relação de affinidade, ha uma especie de compenetração moral. Partilhamos os mesmos principios. Entretanto, porém, as circumstancias da actualidade são taes, que não posso carregar com a responsabilidade de todos os seus actos. Avaliai, senhores, pela grandeza do sacrificio que eu faço, a magnitude das rasões que me determinam a obrar desta maneira. Eu concluo, senhores; creio que tenho feito o que estava em mim para explicar o estado do meu paiz. Ficarei contente se os differentes poderes do estado acharem, nas verdades que tenho emittido com toda a franqueza, algum auxilio para determinar qual he a conducta que convém seguir na actualidade para bem dirigir os destinos do paiz (*apoiados*)

Alguns Senhores: — Muito bem, muito bem.

(*Continuar-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1847.

Pela galera *Seraphina* recebemos jornaes inglezes até o 1.º de maio ultimo.

A rainha Victoria, o principe Alberto, a real familia e a côrte achavam-se no palacio de Buckingham.

O *Morning-Post* annunciou que « S. M. a rainha achava-se outra vez naquelle estado interessante que tende a augmentar a felicidade domestica da sua soberana e do principe, seu consorte; e dizia-se, que o parto teria lugar em agosto proximo futuro. »

No dia 25 de março, verificou-se a inauguração de S. A. R., o principe Alberto, no seu novo cargo de chanceller da universidade de Cambridge.

No dia 24 do mesmo mez houve na capital da Inglaterra um jejum geral, ordenado pela rainha, para se impetrar da divina clemencia a minoração das calamidades que opprimem a Irlanda.

Mr. O'Connell, que se achava gravemente enfermo, havia partido a 22 de Folkestone para Boulogne, em viagem para a Italia, a tratar da sua saúde, acompanhado pelo seu filho mais velho. Os outros seus filhos acompanharam-no até Folkestone; mas voltaram para Londres a cumprir os seus deveres no parlamento. Mr. O'Connell partio no dia 26 de Boulogne para Paris.

O *Freeman's Journal* (da Irlanda) de 24 de abril publicou varios extractos de cartas, que demonstravam ser nimiamente assustador o estado da saúde de Mr. O'Connell, segundo as ultimas noticias; a sua debilidade geral ia em grande augmento; e em consequencia da extraordinaria severidade do tempo em Lyon de França, tinha-se renunciado por emquanto a toda á ideia de proseguir em sua jornada. Segundo o tom dessas communicações, era inteiramente evidente que os amigos do honrado e douto cavalheiro receavam uma fatal terminação da molestia com que tem elle lutado ha tanto tempo. Entretanto o *Débats* em França dizia que « a 22 de abril, ás 11 horas da manhãa, tinha Mr. O'Connell embarcado em Lyon, com a sua comitiva composta de seu filho Daniel O'Connell, do seu capellão, do seu medico, e de um criado, a bordo do vapor que navega daquella cidade para Valence; e que em Lyon se tinha assentado que o illustre invalido se demorasse em alguma cidade do sul da França, até que adquirisse fôrças para continuar a sua jornada para Roma. »

A *Gazeta de Lyon* dizia: = « Vimos O'Connell descer da carruagem que o trouxe ao vapor, e experimentámos um inexplicavel sentimento de tristeza. Que! dissemos comnosco, he este o homem que encheu o mundo com o seu nome, e que fez tremer a Inglaterra? A vida parece haver fugido do semblante do libertador. Elle caminhava vagarosamente, apoiado no seu medico e no seu capellão, sem reparar nas pessoas que o cortejavam em signal de respeito, e que tinham vindo fazer as ultimas despedidas ás pessoas da sua comitiva. Parecia-nos como que tinhamos diante de nós á Irlanda ainda forte na sua poderosa organisação catholica, mas decadente e moribunda. Queira o céo proteger O'Connell e a Irlanda! Os DD. Bonnet e Viricel, que assistiram a O'Connell durante a sua estada em Lyon, recommendaram que elle fosse acompanhado por um medico, e foi para isto escolhido o Dr. Lacour. Assim, he a um medico de Lyon que está confiada tão preciosa vida. »

Na sessão da casa dos communs, de 21 de abril, foi lido o parecer sobre o *bill* das fabricas, por indicação de Mr. Fielden.

Mr. Trelawny fez-lhe a mais decidida opposição, sob o fundamento de ser uma perfeita burla propôr-se um tal *bill*, sem que a casa tambem estivesse preparada para fixar a rasão dos salarios e o preço das provisões.

Mr. Hume censurou o governo por dar alguma sancção a esta medida, dizendo que « as usurpações já feitas pelos manufactureiros da America aos Inglezes eram tão grandes, que era nada menos que insania o approva-la. » Elle, pois, propoz que o parecer fosse recebido daquelle dia a 6 mezes.

Mr. Brown apoiou a emenda.

Depois de algumas observações de Mr. M. Philips contra o *bill*, apoiaram-no tanto Mr. P. Howard como Mr. S. Crawford. Este denunciou a opposição como desleal e acintosa, dizendo que « no jornal do dia não se deu noticia alguma della, e que todavia se fazia uma tentativa para derrotar o *bill*, tomando de sorpreza os amigos da medida. »

Mr. B. Escott negou que a opposição a este *bill* fosse desleal; e implorou á casa, que por commiseração para com as classes operarias houvesse de rejeitar a medida.

Mr. Ferrand exprobrou a Mr. B. Escott a incoherencia das suas opiniões ácerca deste *bill*. Outr'ora o apoiára; então oppunha-se-lhe.

Depois de uma breve conversação confessou lord J. Russell, que houvera preferido que neste *bill* se limitasse o tempo de trabalho a 11 horas em vez de 10; mas, como uma grande maioria da casa havia approvado um *bill* de dez horas, cria-se elle justificado em prestar lhe o seu apoio.

Mr. Roebuck acoimou a conducta de lord J. Russell, em apoiar esta medida, de fraca, vacillante e indigna de um estadista.

A casa dividio-se então, e appareceram a favor da emenda 46 votos, e contra ella 104. Em consequencia foi o parecer approvado.

Mr. Brown propoz então que se addicionasse ao *bill* uma clausula; mas depois de alguma conversação foi induzido a retirar a sua proposta.

Lord Ebrington tambem propoz que se additassem duas clausulas ao *bill*, mas uma dellas foi rejeitada sem discussão, e a outra nem mesmo achou quem a apoiasse

Sobre uma clausula proposta por Mr. Leader, afim de habilitar os moleiros a supprir o tempo perdido, nos casos em que por desarranjo da machina fossem obrigados a suspender o trabalho, teve lugar uma votação, na qual foi ella rejeitada por uma maioria de 91 votos sobre 31.

Ordenou-se então que o *bill* fosse passado a limpo, e que fosse lido pela terceira vez na sexta-feira seguinte. Houve todavia uma intelligencia geral, de que isto era sómente para se designar naquelle dia outro para ulterior discussão da medida.

Leu-se depois pela segunda vez o *bill* sobre os seguros de vidas.

Passou então por commissão o *bill* sobre as prisões navaes, mas não sem discussão sobre a severidade dos castigos impostos na armada.

O assumpto mais importante, que nos dias subsequentes continuou a occupar a attenção da camara dos communs, foi o projecto do governo para a educação popular, cujo debate havia sido adiado.

Na sessão de 22, versou a discussão sobre uma indicação de Mr. T. Ducombe, offerecida ao mesmo projecto; e depois de longo debate manifestou elle o desejo de retirar a ultima parte da sua indicação que se entendêra envolver uma censura ao governo de S. M. B, declarando que não era essa a sua intenção.

O presidente advertio ao honrado cavalheiro, que lhe não era licito retirar parte alguma da sua indicação sem o consentimento da casa.

Por permissão desta, foi então retirada a segunda parte da indicação, e passou ella a votar sobre a primeira que era concebida nestes termos: = « Que antes de fazer a casa alguma concessão pecuniaria, para se levar a effeito o plano de educação nacional, como se achava desenvolvido nas minutas da commissão do concelho sobre a educação, de agosto e dezembro do anno passado, (as quaes minutas foram presentes a ambas as casas do parlamento por ordem de S. M.) se nomeasse uma commissão especial para examinar a justiça e conveniencia de um tal plano, e o seu provavel custo annual. »

A votação foi então de 47 votos a favor da indicação, e 372 contra: maioria, 325.

Na sessão de 23, manifestou Sir W. Clay o seu pezar de que tivesse a casa ratificado na sessão anterior a proposta do governo por uma maioria extraordinariamente grande, porque estava convencido de que produzilia grande exasperação e animosidade no paiz. Que todavia elle se levantava para propôr a emenda de que havia dado noticia á casa no dia antecedente, e que apoiava nas mesmas rasões que então offerecêra; e concluio propondo, « que era conveniente que em qualquer plano para se promover a educação do povo, com supprimento pecuniario do estado, se inserisse uma disposição para que nas aulas, que recebessem um tal supprimento, se désse lugar a participarem de qualquer outra instrucção, excepto a religiosa, áquelles rapazes cujos paes objectassem ás doutrinas religiosas ensinadas nessas aulas. »

Afinal, posta a emenda a votação, appareceram a favor della 74 votos, e contra 210, sendo rejeitada por uma maioria de 136 votos.

A casa resolveu-se então em commissão de supprimento, na qual se votaram 100,000 libras para fins concernentes á educação.

Na sessão de 26, propoz Sir W. Molesworth a seguinte resolução: = « que quaesquer minutas da commissão do concelho privado sobre a educação, ou outros regulamentos, que excluissem os catholicos romanos de participarem de qualquer concessão pecuniaria para fins concernentes á educação, exigindo em todas as aulas, que recebem taes concessões pecuniarias, o uso da versão authentica das escripturas, eram inconvenientes e deviam de ser abrogadas. »

Passando-se depois de algum debate á votação, declararam-se a favor da moção 22 votos, e contra 203.

Mr. Ewart propoz então esta resolução, que « nos districtos, onde houvesse uma só aula que recebesse supprimento do estado, fossem admittidos os discipulos cujos paes não se conformassem com a especie de instrucção religiosa ministrada nella, sem que ficassem subjeitos a uma tal instrucção. »

Mr. Aglionby apoiou-a, e Sir G. Grey oppoz-se a ella, sob fundamento de que o principio, que lhe servia de base, era precisamente o mesmo da resolução proposta por Sir. W. Clay n'uma das sessões anteriores, e que então fôra rejeitada por grande maioria.

Seguio-se depois alguma discussão sobre ella, na qual tomaram parte muitos membros; e ultimamente ponderando Mr. Ewart, que depois da discussão que houvera lugar, bem podia o negocio ser deixado á consideração daquelles que tivessem a superintendencia de taes aulas, retirou a sua moção, com permissão da camara.

Na casa dos lords, em sessão de 23 de abril, deu-se por commissão a sancção real a varios *bills*.

O conde de Clarendon propoz então a segunda leitura do *bill* sobre os direitos das alfandegas, e depois de expôr as rasões que haviam levado o governo a fixar o direito differencial sobre a agoa'ardente colonial em 9 J., em vez de 6 d., como a principio tencionava, exprimio o seu pezar de que algum dos nobres lords pensasse que os interesses dos distilladores escocezes exigiam maior exame: reclamava-se a seu favor especial protecção, mas elle não via que elles tivessem esclarecido caso algum que a camara devesse considerar.

O duque de Montrose levantou-se para propôr que se remettesse o negocio a uma commissão especial, e n'um discurso muito extenso considerou tudo quanto dizia respeito aos distilladores escocezes, cuja principal queixa parecia ser a perda que soffriam pelos regulamentos fiscaes.

E afinal, depois de algumas observações de lord Monteagle em apoio da indicação, passou a casa a votar sobre ella; foi a moção approvada por 57 contra 48 votos, e passou o *bill* em segunda leitura.

Na sessão de 26, levantou-se o conde Grey para propôr a segunda leitura do *bill* sobre o serviço militar, e tendo alludido ás objecções oppostas n'outra occasião contra a medida pelo marquez de Londonderry, que parecia pensar que o systema militar, qual o referíra, durante a guerra era perfeito, appellava para o testemunho do duque de Wellington quanto ás imperfeições, com que tivera de lutar na Peninsula.

E depois de algumas observações do mesmo duque e do marquez de Lansdowne a favor do *bill*, pronunciando-se contra elle o visconde Combermere, os duques de Richmond e de Cleveland, e os lords Stanley e Brougham, respondeu-lhes o conde Grey em breve discurso; e foi então lido o *bill* segunda vez, por 108 votos a favor, e 94 contra.

Nos jornaes, cuja recepção acima accusámos, não vem memorada a noticia de tentativa contra a vida do Papa Pio IX; mas uma pessoa, que nos honra com a sua amizade, proporcionou-nos a leitura de um artigo do *Economist* do 1.º de maio ultimo, em que se trata dessa tentativa.

Segundo este artigo, o Papa fôra avisado pelo embaixador francez, de que havia quem conspirasse contra a sua existência, e recebêra uma lista nominal dos individuos que entravam no horrivel plano.

Achavam-se as cousas neste estado, quando, em certo dia, foi annunciado ao Soberano Pontifice um capuchinho que lhe solicitava audiencia particular. Sua Santidade, que, á vista dos antecedentes, devia arrecear-se de semelhantes audiencias, ordenou que se exigisse do annunciado a declaração do respectivo nome: obtido este e levado ao Papa, Sua Santidade foi examinar se esse nome estava contemplado na lista, que havemos mencionado, e tendo-o achado ahi, determinou que o capuchinho fosse corrido por sete carabineiros que foram mandados chamar, e postos na entrada da sala da audiencia, para que lhe dessem a busca, antes de ser admittido á mesma sala. Feita a busca, encontraram-se, sob as roupas do capuchinho, duas pistolas carregadas e um punhal envenenado. Então, o desgraçado, que trazia estes instrumentos mortiferos, foi immediatamente levado á prisão.

Maravilha-nos, na verdade, que o *Times*, que não deixa escapar facto algum importante, se não tivesse occupado dessa occurrencia, cuja gravidade ninguem desconhecerá; e por isso inclinamo-nos a crer que semelhante noticia he um pouco destituida de fundamento.

No entretanto, se ella he exacta, se esse individuo tentou, de feito, contra os preciosos dias do progressista, do eminentemente liberal Pio IX, não podemos deixar de suppôr-lhe a ousadia do consummado assassino, ou a fascinação do louco; pois que he preciso que alguem se ache em um dos dous casos figurados para que intente praticar semelhante acto, quando por fórma alguma póde escapar á punição, — quando deve contar que lhe estão tomadas todas as avenidas, que lhe podem facilitar os meios de furtar-se á justa punição, como succede no palacio papal, onde nos informam que desde o portico até á sala que immediatamente antecede áquella em que o Summo Pontifice costuma ouvir ás partes, ha uma reforçada guarda de Suissos, além de outra denominada *dos cavalleiros romanos*, que se conservam firmes na primeira das citadas salas, com obrigação de terem constantemente dous dos seus companheiros á porta da segunda; e donde, por conseguinte, era impossivel evadir-se o scelerado que se arrojasse a ferir o primeiro vigario de Jesus-Christo na terra, — o successor de San Pedro.

Seja, porém como fôr, estamos persuadidos que, se o feito se passára, o preso não pertence á ordem dos capuchinhos italianos, mas que se servio do habito desses respeitaveis cenobitas, para mais facilmente obter ingresso no palacio; porquanto sabemos que o Sr. cardeal Michera, deão do sagrado collegio, e o mais preeminente dos membros dessa ordem, he amigo devotado do Santissimo Papa, e he de crer que tenha procurado inspirar a todos os seus irmãos os mesmos sentimentos de que se acha possuido a respeito de Sua Santidade, ensinando-lhes a ama-lo, acata-lo e reverencia-lo.

Uma carta escripta em Hamburgo aos 23 de abril proximo passado, e que por certo amigo nos fôra confiada, noticia que em Berlim teem havido muitas desordens por causa do subido preço a que hão chegado os cereaes; preço tão extraordinario, que exclue os pobres da possibilidade de adquirirem os aquillo de que necessitam para o seu parco alimento.

Dessas desordens a mais saliente he a que tivera lugar a 21 do predito mez, por occasião de serem roubados diversos açougues, padarias e armazens de comestiveis.

Temos á vista os diversos jornaes que recebemos pelo vapor *Paraense*, chegado hoje do norte.

Os do Ceará alcançam a 9 do corrente.

Iam ser, ou estavam expedidas as ordens para a eleição de dous senadores por essa provincia.

Os homens laboriosos d'ahi, aquelles que só por fôrça de circumstancias independentes de sua vontade, e porventura com rubor nas faces e lagrimas nos olhos, esmolaram o pão com que deviam alimentar-se; esses homens, dizemos, já se acham habilitados para darem costas á situação tão afflictiva, e adquirirem a abastança em que sôem viver os que seriamente se dedicam á agricultura, que, como todos sabem, he uma das fontes perennes da riqueza das nações. A terrivel secca, que por tanto tempo os flagellára, fôra affim substituida por um inverno benigno, que, aproveitado como cumpria, já faz com que não só os mercados centraes, como os da capital abundem de todos os grãos, de cuja falta tanto se resentiam.

Mas, se a esse respeito, temos que comprazer-nos com os Cearenses, vêmo-nos forçados a chorar com elles pela marcha pouco regular dos seus negocios publicos.

A imprensa luta com o poder, e este com ella: o *Pedro II*, echo estridente do lado opposicionista, fôra chamado á responsabilidade por offensas a S. M. o Imperador; offensas que a redação do periodico assegura não haver feito, mas que em alguns dos seus artigos foram enxergados pelo orgão da justiça.

O lycêo está longe de preencher o nobre fim, que, sem duvida, tiveram em vista os legisladores que decretaram a sua creação: a mocidade que, avida de instrucção a elle concorre, tem de ver contrariados os seus ardentes e louvaveis desejos; pois que, segundo affirma a gazeta responsabilisada, sem que alguem a contrarie, sómente dous dos professores desse estabelecimento se acham em exercicio; os demais, ou estão com partes de doente, ou licenciados.

A importante comarca do Icó jaz sob o dominio de autoridades tão desregradas, que o respectivo promotor, rompendo emfim o culpavel silencio, representa á presidencia contra ellas, e diz-lhe: que o delegado organisa processos monstruosos contra as pessoas a quem odeia, ao passo que protege e asyla na propria residencia os criminosos que lhe merecem sympathias, como praticára com certo sujeito que roubára varias peças de prata com o peso total de 400 a 500 oitavas, e fôra preso em occasião, em que vendia algumas dessas peças; que o subdelegado deixa de tomar em consideração as denuncias, dadas por elle promotor, dos diversos criminosos cujos delictos chegam ao seu conhecimento; que o juiz de direito interino e o municipal ostentam igual procedimento, e que, assim, ha entre a policia e a justiça da comarca um bem combinado preito para inutilisarem os actos da promotoria, em que elle representante não póde nem quer continuar, se o governo não adoptar medidas capazes de acabarem com esses abusos, que são outras tantas difficuldades com que tem de lutar no cumprimento dos penosos deveres que semelhante commissão lhe impõe.

As folhas do Maranhão chegam a 5 deste mez.

Os inimigos da liga ainda conservavam na assembléa uma maioria de tres votos; mas os redactores do *Progresso* nutriam esperanças de ver desapparecer, dentro em breve, essa insignificante maioria, porque sabiam que tinham de tomar assento alguns deputados que adherem ás ideias de conciliação.

Verificadas que sejam as esperanças dos illustres collegas, os bons Maranhenses, os que desejam que caminhe desempeçada a administração do Sr. Franco de Sá, terão de ver autorisadas as medidas que esse prestante cidadão propõe em seu relatorio, e que tendem todas a promover o melhoramento material e moral da provincia, em que nascêra, e de cujo futuro tão seriamente se occupa.

Em dias de maio ultimo falleceram, na cidade de San-Luiz, os negociantes Antonio José Soares Duarte e Manoel Ferreira da Silva Croan.

Em Guimarães, Policarpo Antonio de Souza fôra assassinado a tiro por um preto liberto, que a policia pôde aprisionar e fazer recolher á cadeia.

Em Iguará apparecêra crivado de facadas o cadaver do feitor de uma fazenda. — Suppunha-se que o infeliz cahíra victima dos golpes dos pretos da mesma fazenda que feitorizava.

O *Trese de Maio* do Pará, cuja ultima data he de 26 do mez findo, nada contém de interesse para os nossos leitores.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido menos reflectida a deliberação constante do aviso, que na data de 8 de março do anno passado se dirigio á essa presidencia, a respeito do tratamento que se deve dar aos vice-presidentes; manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc. que só compete aos vice-presidentes o de Excellencia, quando se acharem no exercicio de presidentes das mesmas provincias.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 16 de maio de 1843. — *José Antonio da Silva Maya.* — Sr. presidente da provincia do Ceará. — Cumpra-se e registe-se. Palacio do governo do Ceará, em 8 de junho de 1843. — *Bitancourt.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17.	5:241,339

Descarregam hoje, 18.

Galera — *Seraphina* — carvão.
Patacho — *Christina* — mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral.	1:039,602
Provincial	432,997
Diversas provincias	44,255
	1:516,854

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Pará, Maranhão, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 14 dias, e do ultimo porto 12 1/2 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 300 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira equipagem 30. Passageiros para esta provincia: tenente de engenheiros Bernardo Pereira do Carmo Junior, Luiz Antonio de Siqueira com um escravo, Raymundo Nonato Ledo, Francisco Dutra Macedo com dous escravos, Thomaz Candido Leragüe de Sá, Pedro Antonio Bernardino, José Jacintho dos Reis, Manoel Marques Camacho, João de Souza Guimarães, Manoel da Silva Ferreira, um soldado desertor e 7 escravos a entregar: para o sul, 25 recrutas para o exercito, 2 praças de imperiaes marinheiros, 1 Africano remettido á policia e 3 escravos a entregar.

Camaragibe; 24 horas, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Manoel David, equipagem 3, carga assucar; ao capitão. Passageiros, Antonio Joaquim Fabião, Lourenço da Fonseca Soares, Silvestre Pereira de Jesus, Bernardino de Souza Cunha com uma escrava.

Bahia; 5 dias, sumaca brasileira *Santo-Antonio-de-Padua*, de 76 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Serqueira. Passageiro, José Domingues Pereira Mattos, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro, Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre; brigue brasileiro *Tentador*, capitão Antonio Pessoa. Passageiros José Antonio de Lima com sua senhora, Portuguezes: Teles Ferreira da Annunciação, Brasileiro, e 12 escravos a entregar.

Baltimore; galera dinamarqueza *Wodin*, capitão P. Bandixon, carga a mesma que trouxe.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. — Além dos passageiros que trouxe para esta provincia leva a seu bordo: para o Maceió, Dr. João Rodrigues da Silva Junior, Joaquim Mancio de Araujo, José Gonçalves Malaura e um desertor; para a Bahia, Joaquim Lopes da Costa Maia, Satiro da Silva Campos, Manoel Gonçalves da Silva, Joaquim Gonçalves da Silva, Frei Clementino de Santa-Thereza; para o Rio-de-Janeiro, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo com seu filho e um escravo, Octaviano de Souza Srança, Dr. Fernando Affonso de Mello, com um escravo remettido pelo desembargador Emeliano de Lião ao desembargador Luiz Antonio Barboza de Oliveira, José Pedro Soares, Antonio Borges Leal com um escravo, o brigadeiro Antonio Correia Seára com sua familia, segundo cadete João Plates Fanistem, João Pereira Monteiro com sua senhora e uma escrava, um grumete da armada; João Dousley, Inglez.

Bahia; patacho belga, *Deo-Rhein*, capitão F. Heyndahe, carga parte da que trouxe.

Declarações.

O vapor *Paraense* fecha as malas para os portos do sul, hoje (18), a uma hora da tarde.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DE UMA JOVEN

Domingo, 20 do correute, se representará a grande peça

JOANNA DE FLANDRES,

e a graciosa farça

A MESTRA ABELHA.

Publicação Litteraria.

Aos pais de familia, maritimos, fazendeiros e a todos os interessados na saude propria e alheia.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas e notas ao mesmo, 2 folhetos; noticias elementares da homœpathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familias, 1 folheto: vende-se na rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 17 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: para escravos a frete, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia seguirá, por estes dias, o hiate *S.-Benedicto*; ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, o patacho brasileiro *Nicterohy*, que tem a maior parte do seu carregamento prompta: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, entendam-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- A bem conhecida e veleira barca *Firmesa* sahe no dia 21 do corrente; o que se annuncia aos Srs. passageiros, e para ficarem os escravos a bordo na vespera.

-- O patacho *União* sahe, no dia 21 do corrente mez, para os portos de Angola: quem quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Avisos diversos

A CARRANCA N. 15.

Em politica corisca, em devoção canta o *Deos Barriga*; traz epigrammas e uma espiga poetica...

-- Aluga-se uma escrava: quem a tiver dirija-se a rua da Conceição, n. 46.

-- O Sr. Paulino Coelho Bahia tem uma carta, vinda da Bahia, em Olinda, subindo o Varadouro, no terceiro sobrado.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, a porta do mesmo doutor, na rua Nova, se ha de arrematar um sitio com casa de vivenda, no lugar de S.-Anna, penhorado por execução de Luiz Gomes Ferreira contra os herdeiros de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, escrivão Rego.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

-- José de Freitas Ribeiro, Portuguez, retira-se desta provincia para o Rio-Grande-do-Sul.

-- O Sr. José Lopes Guimarães tenha a bondade de avistar-se com José Duarte das Neves, até 22 do corrente.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com bom banho no fundo da casa, com 2 salas, 8 quartos, e sotão com vista para o rio: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moeda, n. 9, com muitos commdos, com vista para o mar, e que acha-se novamente pintado: quem o pretender annuncie.

-- A senhora D. Anna Joaquina Coelho queira annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão, distante desta praça 27 legoas, sita na comarca do Limoeiro, perto do curato do Bom-Jardim, com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- A preta Anna Benedicta que fugio no dia 2 de junho, tendo roubado a senhora em quantia grande de dinheiro, ainda não appareceu: quem acoita-la em sua casa será responsavel por todo o roubo, e se lhe porão as penas da lei.

-- Os Srs. José Antonio dos Santos Coelho, Francisco Joaquim Gaspar Junior e Vicente Nunes da Serra queiram procurar cartas, na rua do Queimado, n. 11.

-- Francisco José Vianna da Cunha, Portuguez, faz publico a quem convier que de hoje em vante se assignará Francisco José Vianna; isto, por haver outro de igual nome.

-- Se houver algum homem ancião, e mesmo casado, que saiba tratar de parreiras e de meloeiros, e queira encarregar-se de tratar destes objectos em um muito pequeno sitio, dirija-se a casa grande do sitio do Sr. Gabriel Antonio, no Cordeiro, pera se contratar.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio perto da praça e que entenda de todas as plantas: no Corpo-Santo, loja n. 17.

-- Um moço brasileiro, de 18 annos, se propõe a ser caixeiro de loja de fazendas, ferragens, escriptorio, armazem de assucar, ou de cobrança de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 7.

-- J. B. da Fonseca Junior comprou, por ordem dos Srs. José Ferreira da Silva & Irmão e Antonio Gomes Pereira, do Maranhão, o bilhete n. 108 da primeira parte da 17.ª loteria do theatro, que fica em seu poder.

-- Quem tiver um methodo de violão do autor Carulli e da sexta edição, annuncie.

-- Policarpo Nunes Correia, morador no bairro da Boa-Vista, na travessa do Veras, sobrado n. 13, participa ao publico e especialmente aos seus amigos, que nas suas aulas (tanto do sexo masculino como feminino) póde ainda admittir alguns meninos internos e externos, para o que a casa de sua residencia he bastante fresca e offerece decentes commodos. A preferencia que até o presente teem gozado as suas aulas da mór parte das pessoas gradas deste paiz, em confiar-lhe a educação primaria de seus filhos, e ao mesmo tempo o crescido numero de alumnos que tem deitado promptos, he quanto basta para garantir não só a sua conducta, zelo e assiduidade, como o solido regimen das suas referidas aulas no decurso de nove annos, que se tem dedicado a este importante magisterio.

— Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio bastante grande, com boa casa, e uma dita mais pequena, com muitos arvoredos e muitas frutas de varias qualidades, boa agoa para beber, boas baixas para capim, terras para plantar à vontade, sito no Manguinho, estrada dos Afflictos: trata-se na rua da Praia, n. 46.

— Na noite de 16 para 17 do corrente, furtaram de dentro da arcada da Alfandega, estando fechada, e entregue a chave á guarda, tres caixas de chá de 12 libras cada uma, e de marca L de um lado e do outro com o letreiro seguinte:

FLFNA
NI&GG
HYSON
FSHING

e ha certeza de que foram soldados da mesma guarda, para o que já se deram as providencias, e se protesta usar com todo o rigor contra quem as comprou, ou as acoitou; premiando-se ao mesmo tempo a quem as entregar, ou der noticias dellas, pelo que se guardará todo o segredo; podendo dirigir-se á mesma arcada, a fallar com Joaquim Francisco Franco.

-- Precisa-se de uma ama estrangeira, para tomar conta da administração de uma casa de um homem solteiro, que saiba coser e engommar: na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, querer alugar um sitio, por anno, para uma familia, dirija-se a rua da Praia, n. 46.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de familia, que cose e corta todas as costuras pertencentes a senhora, e tambem cose costuras para homem e corta algumas cousas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4.

— Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com commodos bastantes, e preço commodo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Dá-se, para morar de graça, casa a alguma mulher capaz, que seja só, para fazer companhia a uma senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

--O dono do sitio Chacon, na conformidade de seu aviso, póde mandar botar, desde agora, no sitio da Piedade, em Cruz-de-Almas, ao pé da tamarineira, 50 leixes de capim de semente, e a proporção da planta se irá comprando mais.

-- Quem annunciou querer empenhar ou vender um moleque, dirija-se a casa das aferições, na rua das Larangeiras.

-- Quem annunciou querrer arrendar um sitio para uma familia estrangeira, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa onde mora o Snr. doutor Nabuco; cujo sitio he na estrada do Manguinho, e tem muito mais commodos do que os que se exigem.

-- Quem annunciou querer hypothecar, ou vender um moleque, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Ninguem compre e nem faça negocio com Antonio Francisco Alves, a respeito de uma catraia que elle comprou ao Sr. Araujo, porque se acha embargada pelo juizo do civel da primeira vara: e este annuncio servirá de cautela a quem não quizer ser prejudicado.

-- Joaquim José de Souza Serrano dá lições de rhetorica e geographia. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se as Cinco-Pontas, sobrado do fallecido Peixoto.

-- Precisa-se de uma ama para casa, que saiba cozinhar, para um homem solteiro: na Lingoèta, casa n. 3, se dirá quem precisa.

-- O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Tiburcio, crioulo.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se de costureiras: na casa de modas francezas, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Luiz Paulino vai ao Rio-de-Janeiro com sua familia.

-- Arrenda-se o sitio Jacaré, perto da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, grande cavallariça, muitos arvoredos de varias qualidades, e excellentes baixas circuladas d'agoa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 18.

--Na porta do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, hoje, 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, se hão de arrematar os animaes seguintes: uns bois mansos, de carro; bestas, com filhas; quartãos e garrotes: por execução de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Marcos Bezerra Campello.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5: a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem annunciou querer empenhar, ou vender um moleque de 14 annos, dirija-se a rua do Cotovello, n. 83.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

-- Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento: a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica do mesmo negocio: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Na tarde de 12 do corrente, furtaram ao abaixo assignado uma porquinha macão, muito gorda, com os pés, mãos, barriga, pescoço e a frente da cabeça brancas; e a poucos dias antes, um carneiro grande, mocho, capado, com o pescoço vermelho: quem destes animaes der noticia, receberá 10,000 rs.

João da Cunha Reis.

--- Furtaram, no dia 12 do corrente, do lugar do Monteiro, um cavallo castanho rozilho, andador de meio a esquipar soffrivelmente, com o sabugo cortado, um calo secco no meio do espinhaço, um talho são através da mão direita, e do mesmo lado um taco de menos no beiço, de sete para oito annos, em boas carnes e um pouco pequeno: roga-se em geral a quem do mesmo der noticia, o queira apprehender, participando, ou entregando ao abaixo assignado, no Monteiro, que será generosamente recompensado; e bem assim as autoridades policiaes. pois que, ha um anno, que o annunciante tem soffrido cinco furtos com este, sem poder remediar semelhante mal. — *João da Cunha Reis.*

Compras.

-- Compra-se um escravo de boa conducta, que seja sapateiro: na rua da Cruz, n. 10, ou na rua da Penha, n. 1.

-- Compra-se o terceiro tomo dos Lances da Aventura: na rua da Praia, n. 24. Na mesma casa ha todo anno superior marmelada para vender, a melhor que tem apparecido em qualidade, tanto branca como encarnada.

— Compra-se uma cadeira da Bahia, nova, ou com pouco uso: na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se, em segunda mão, um par de atacas de ouro, de chapa, um alfinete de senhora, um trancelim de meia grossura, tudo de ouro de lei; uma commoda em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Compram-se 3 ou 4 carrinhos de mão, de conduzir materiaes, ainda não sendo novos; estando, porém, em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs., e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; saija preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava de 18 annos: na rua da Cadeia da Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 20 a 30 annos, de boa figura, excellente carreiro: na rua da Cruz, n. 3.

---Vende-se uma cabra (bicho), boa leiteira e criadeira de menino: na rua do Pires, n. 14.

--- Vendem-se 3 escravos muito robustos, proprios para o matto, ou para qualquer serviço; saccas com farinha de mandióca, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, cartas para interno e conhecimentos.

-- Vendem-se duas pretas moças e proprias para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

-- Vendem-se 100 meios de sola: no Aterro-da-Vista, n. 3.

— Vende-se uma morada de casa no becco do Dique, que rende mensalmente 6,000 rs., por 450$ rs.: na rua de S.-Thereza, n. 48.

--- Na rua da Florentina, n. 16, vemdem-se mui bem feitos vasos para flores; pia para preservar as formigas; pequenos vasos proprios para vender flores; panellões e jarros para doce: tudo muito bem feito, e por menos do que nos armazens de louça desta cidade.

-- Continúa-se a vender boa manteiga para bolo: a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs.; chocolate novo a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, 140 rs.; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; linguiças do Porto, a 400 rs.; bolachinha ingleza, a 220 rs.; toucinho de Santos, superior, a 240 rs.; cartas de traques fortes, a 180 rs.; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha; queijos novos, a 1,600 rs.; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n. 2.

LIVROS DE SORTES

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 640 rs.

--- Vende-se uma grande olaria perto desta praça, com bom porto de embarque, tres canôas de milheiro em bom estado, barro perto, casa de vivenda, boa cacimba, com oito a dez escravos, e sem elles; parte á vista e outra ao prazo que se convencionar: os pretendentes podem annunciar por esta folha, para serem procurados e mostrar-se-lhes a propriedade.

--- Ainda se acham para vender alguns terrenos de 30 palmos de frente e 150 de fundo, no meio da rua da Concordia, junto a travessa do Caldereiro, uns com alicerces, outros já beneficiados, e os mais ainda alagados; vendem-se por preços tão em conta, que só quem não tiver paixão pela edificação deixará de comprar: na rua larga do Rozario, n. 18, acharão com quem tratar.

Vende-se uma parda de 25 annos, sem vicios nem achaques, de muito boa conducta, que engomma, cose, e cozinha o diario de uma casa, muito bem; vende-s muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Marmelada,

superior em qualidade e por preço commodo, em latas grandes e pequenas: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

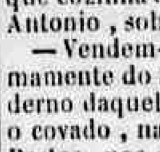
Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vendem-se chitas imperiaes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs. o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

Na sobrado n. 36, na rua larga do Rozario, quarto andar, vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, lindissima figura, propria para todo o serviço, por ser muito boa pessoa, e dar-se muito a respeito.

—Vende-se um sobrado no largo do Terço, em chãos proprios, n. 26: a tratar no mesmo sobrado.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, chegados pelo ultimo vapor: na rua da Cadeia, loja de cambio, de Manoel Gomes.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada; condeças com pêras; queijos de prato, muito frescaes; frascos com conservas de Lisboa e muito inglezas: chocolate de Lisboa, de canella, muito superior: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Puplico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

— Vende-se um preto de nação, de 36 annos, proprio para o serviço de engenho, por já ter estado em dita occupação, ou para servente de pedreiro, por ser muito diligente, e tambem por já se ter occupado em tal serviço: nas Cinco-Pontas, n. 30.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jamais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como pora senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

--- Vende-se uma preta crioula de 24 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para rua estreita do Rozorio, vende-se

brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; meias curtas para meninos, a 80 rs.; ditas para menina, a 200 rs.; ditas pretas, para homem, a 120 rs.; ditas para senhora, de todas as qualidades; lenços de chita, de tintas fixas, a 160 rs.; ditos de cambraia, de tres pontas, bordados, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; chitas escuras e de tintas fixas, a 160 e 200 rs. o covado; riscados francezes, a 200 e 240 rs.; cambraias lisas, a 320, 480, 640 e 720 rs. a vara; cassa branca escampinada, propria para babados e cortinados, a 400 rs. a vara; murselina branca, a 480 rs.; madapolão fino, a 160, 200 e 240 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; algodão trançado azul americano, a 240 rs.; dito de listras escuras, a 200 rs.; cassa-chita, a 200 e 320 rs. o covado; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; alpaca encorpada, a 800 rs.; brins trançados de côres e de puro linho, o melhor possivel, a 1,500 rs. a vara; brins de forro e sargelinas; e além destas um com pleto sortimento de fazendas por preço commodo.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambreões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, ven-de-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Na rua do Trapiche, n. 42,

vende-se uma porção de dinheiro de cobre, vindo do Rio-de-Janeiro, no ultimo vapor.

---Vende-se metade de uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 22; e tambem uma porção de doce de goiaba fino, caixões de 7 libras, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, do lado esquerdo.

— Vendem-se 3 canoas de 25 a 30 palmos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 62.

-- Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito, leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

---Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 20 annos; um moleque de 12 annos, de nação; dous pardos moços, optimos para todo o serviço; 4 escravos de 20 a 30 annos; 6 escravas, de 16 a 38 annos; uma parda de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha: na rua Direita, n. 3

— Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas vaccas paridas de pouco tempo: a tratar com o Pimentel, na rua Nova.

—Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

-- Vende-se uma linda preta de nação, de 24 annos, que engomma e cozinha bem, não tem defeito algum; vende-se por necessidade: na rua estreito do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de meia idade, de nação, boa quitandeira: ao comprador se dira o motivo da venda: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84

vendem-se borzeguins, a 2,800 rs.; sapatos inglezes e americanos, a 2,500 rs.; botins e meios ditos francezes, a 2,800 rs., e de Lisboa, a 1,280 rs.; sapatos de marroquim e tapete para homem, a 800 rs.; ditos de orelo, a 800 rs.; ditos de cabra, a 400 rs.; ditos de setim, a 800 rs.; tesouras de costuras, a 220 rs.; ditas para barbeiros, a 300 rs.; chapeos francezes, de pello curto, a 3,200 rs.; luvas de pellica, a 1,200 rs; bicos de todas as larguras, e outras muitas miudezas baratas; sapatos de meninos, a 100 e 160 rs., e borzeguins de marroquim, a 400 rs.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cambraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

— Vende-se, em casa de João Carroll, na praça do Commercio, um casal de bezerros da melhor e mais estimada raça de Inglaterra, tendo o macho 2 mezes e meio e a femea um anno: os pretendentes podem ir examina-los no sitio do mesmo, perto da Ponte-de-Uchôa, das 7 até as 8 horas da manhã.

— Vende-se uma casa de taipa, no lugar da Cabanga, com dous quartos, duas salas, quintal cercado: na rua Imperial, n. 107.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

— Vendem-se bahuszinhos cobertos de tartaruga, de differentes tamanhos, proprios para senhoras guardarem sua costura, obras de ouro, etc., por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 de maio de 1847, o moleque Manoel, crioulo, de 18 annos, estatura ordinaria, a proporção da idade; tem cicatriz de um talho em uma das faces, olhos brancos e grandes, dentes da frente perfeitos, pernas finas, nariz chato, alguma cousa fula da côr, cabellos pretos; levou uma pêga de ferro na perna direita; está principiando a barbar; tem os beiços grossos; suppõe-se ter furtado um cavallo russo, grande, dos canis escuros, clinas grandes, capado ha 6 dias, e com ferro. Este escravo he pertencente ao tenente-coronel Manoel Soares Cortes, morador na povoação da Nova-Cruz, provincia do Rio-Grande-do-Norte. Quem o pegar leve ao dito tenente-coronel, que bem recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

--Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n.—, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

— Fugio, pela primeira vez, no dia 15 do corrente, o pardo Albino, escravo do juiz de direito da comarca do Brejo-da-Areia, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, que ora se acha nesta praça. O dito escravo tera 26 annos de idade; he pardo, não muito escuro, de estatura ordinaria, rosto comprido, barbado e de suissas largas e baixas, cabellos annelados, olhos grandes, nariz comprido e pontudo, beiços e fallas grossas; tem um lobinho no hombro esquerdo; he sapateiro, cozinheiro, serve de pagem e anda calçado; levou calças e jaqueta de metim preto sobre outra de panno de quadros escuros, chapeo preto velho; consta ter dito a algumas pessoas que queria procurar senhor, e a outras que procurava uma subscripção para se libertar. Quem o pegar leve ao dito seu seu senhor, na rua do Jardim, casa da aula de primeiras lettras, n. 43, que sera bem recompensado.

TEM BOA GRATIFICAO'

quem pegar o moleque José, crioulo, de 18 a 20 annos, corpo regular, bem parecido, cor um pouco fula, pescoço alto, falla branda e humilde; tem um dente dos da frente do lado superior partido ao meio, que a primeira vista parece que lhe falta um dente; levou calças de casimira azul de quadros, camisa de madapolão fino Desappareceu da casa de seu senhor sem motivo algum, e por isso julga-se ter sido desencaminhado, como de Maceió, que foi furtado e conduzido para o Rio-Formoso. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem as suas vistas sobre esta cafila de ladrões, flagello da humanidade.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.